

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DAS QUARTELAS

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

FAUNA

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA

## FAUNA

## Rota das Quartelas

Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
001.00	<i>Anguis fragilis</i>	Licranço	Pouco Preocupante
002.00	<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	Pouco Preocupante
003.00	<i>Chalcides bedriagai</i>	Cobra-de-pernas-pentadáctila	Pouco Preocupante
004.00	<i>Corvus corax</i>	Corvo	Quase Ameaçado
005.00	<i>Cuculus canorus</i>	Cuco-canoro	Pouco Preocupante
006.00	<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de-escada	Pouco Preocupante
007.00	<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	Pouco Preocupante
008.00	<i>Geomalacus maculosus</i>	Lesma	Não Catalogada
009.00	<i>Lacerta lépida</i>	Sardão	Pouco Preocupante
010.00	<i>Martes foina</i>	Fuinha	Pouco Preocupante Espécie Protegida
011.00	<i>Mustela putorius</i>	Toirão	Informação Insuficiente
012.00	<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar	Pouco Preocupante Espécie Protegida
013.00	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coielho bravo	Quase Ameaçado Espécie Protegida
014.00	<i>Otus scops</i>	Mochó-de-orelhas	Informação Insuficiente
015.00	<i>Passer domesticus</i>	Pardal-de-telhado	Pouco Preocupante
016.00	<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa-ibérica	Pouco Preocupante
017.00	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida
018.00	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	Pouco Preocupante Espécie Protegida
019.00	<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas- amarelas	Pouco Preocupante
020.00	<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida
021.00	<i>Sus scrofa</i>	Javali	Pouco Preocupante
022.00	<i>Taipa occidentalis</i>	Toupeira	Pouco Preocupante
023.00	<i>Turdus merula</i>	Melro	Pouco Preocupante



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA

## FAUNA

## Rota das Quarteiras

Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
024.00	<i>Upupa epops</i>	Poupa	Pouco Preocupante
025.00	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Pouco Preocupante

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.001.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	ANGUIDAE
Ordem	SAURIA	Género	Anguis

Nome Científico	<i>Anguis fragilis</i>	Nome Comum	Licranço
-----------------	------------------------	------------	----------

Registo Fotográfico



Identificação

Conhecido também por cobra-de-vidro, é um sáurio (lagarto) sem membros, de aspecto serpentiforme, com corpo muito alongado e cilíndrico. A cabeça é curta e a cauda encontra-se pouco diferenciada do corpo. Geralmente alcança 20 a 22 cm de comprimento total e pesa entre 8 e 40 gramas. Os exemplares desta espécie possuem escamas muito lisas e brilhantes o que os torna inconfundíveis. O dorso é creme, pardo ou castanho e os flancos são da mesma cor ou mais escuros do que o dorso. Por vezes, apresentam uma linha vertebral mais escura. O ventre é acinzentado ou preto. Os juvenis possuem o dorso esbranquiçado, avermelhado ou prateado, onde se destaca uma linha vertebral escura. Os machos são relativamente mais robustos do que as fêmeas e possuem uma cabeça consideravelmente maior e mais diferenciada do resto do corpo.

Distribuição

Esta espécie apresenta uma distribuição ampla por toda a Europa, com excepção da Escandinávia, Irlanda e ilhas mediterrâneas. Na Península Ibérica, encontra-se a norte dos rios Tejo e Ebro.

Habitat

Aparece tanto ao nível do mar como em regiões de montanha, até aos 2400 m. Encontra-se principalmente em zonas que mantenham alguma humidade, em clareiras e orlas de bosques, pinhais, prados ou hortas. Evita ambientes muito expostos e secos assim como áreas permanentemente encharcadas.

Alimentação

A sua dieta baseia-se essencialmente em caracóis, lesmas, minhocas, aranhas e insectos.





## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.001.00**

<b>Reprodução</b>	Começa pouco tempo depois do fim da hibernação e durante o mesmo podem ocorrer brigas entre machos à base de dentadas. Nos preâmbulos da cópula, o macho mordia a fêmea na parte anterior do corpo. Por fim, prende-a pela cabeça com as mandíbulas e dá-se a cópula. Os licranços são ovovivíparos. A gestação dura 11 a 13 semanas e os partos dão-se geralmente entre Agosto e Outubro. As fêmeas podem ter 6 a 22 crias. A maturidade sexual é atingida aos 3 anos no caso dos machos, e apenas aos 4 ou 5 nas fêmeas. No entanto, as fêmeas sexualmente maduras não se reproduzem todos os anos. Esta espécie tem uma grande longevidade, podendo sobreviver em cativeiro até aos 54 anos.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	Espécie diurna, que desenvolve a sua actividade desde Fevereiro até Outubro, altura em que inicia um período de repouso invernal.
<b>Voo</b>	-

## CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.

## INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	III
<b>Factores de Ameaça</b>	Abandono da agricultura tradicional; alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.
<b>Medidas de Conservação</b>	Manutenção da agricultura tradicional; prevenção de incêndios; protecção do habitat.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.002.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AMPHIBIA	Família	BUFONIDAE
Ordem	ANURA	Género	Bufo
Nome Científico	Bufo Bufo	Nome Comum	Sapo-comum

Registo Fotográfico



Identificação

Robusto, com membros fortes e cabeça larga e curta. As glândulas parótidas situadas lateralmente da cabeça, com os bordos oblíquos entre si. Membros curtos e robustos, com quatro dedos anteriores e cinco nos posteriores. As parótidas são muitas vezes delimitadas por linhas ou bandas escuras. Pele verrugosa no dorso e flancos, e granulosa no ventre. Coloração dorsal variável, podendo encontra-se tonalidades acastanhada ou bege. Ventralmente, possui uma coloração esbranquiçada com manchas escuras dispersas.

Distribuição

Toda a Europa excepto a Irlanda e algumas ilhas mediterrânicas. Desde a Sibéria até ao Norte de África, Marrocos Argélia e Tunísia.

Habitat

Áreas agrícolas, zonas de montanha, montados e bosques de caducifólias.

Alimentação

Alimentam-se essencialmente em centopeias, escaravelhos, moscas, borboletas, lesmas, minhocas e mesmo outros anfíbios.

Reprodução

Reproduzem-se na altura das chuvas primaveris. Os machos são os primeiros a alcançar as zonas onde existe água. As fêmeas apresentam nest altura ovários grandes e repletos. Existe em média 5 machos para cada fêmea.

Uma fêmea poderá depositar entre 2000 a 8000 ovos esféricos e escuros, envoltos num longo cordão gelatinoso que pode ter vários metros de comprimento.

Tipo de Ocorrência

Res – Residente.



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.002.00

### Comportamento

Possui actividade noturna, no entanto em dias húmidos e chuvosos apresenta alguma actividade diurna, caminhando lentamente dando saltos pequenos. Durante o Inverno a sua actividade diminui, preferindo esconder-se nos seus refúgios ou enterrarem-se.

### Voo

-

## CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

### Tendência Populacional

Estável.

### Estatuto de Conservação PT Continente

LC – Pouco Preocupante.

## INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

### Designação

### Anexo

Convenção de Berna.

III

### Factores de Ameaça

Alteração dos locais de reprodução e dos seus habitats; perseguição pelo Homem.

### Medidas de Conservação

Informar e sensibilizar o público para a importância da espécie bem como da conservação do seu habitat. Realização de estudos de monitorização e biologia das espécies.

### Observações/comentários



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.003.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Classe</b>	REPTILIA	<b>Família</b>	SCINCIDAE
<b>Ordem</b>	SAURIA	<b>Género</b>	Chalcides
<b>Nome Científico</b>	<i>Chalcides bedriagai</i>	<b>Nome Comum</b>	Cobra-de-pernas-pentadáctila

**Registo Fotográfico**



**Identificação** Espécie de aspecto serpentiforme, relativamente pequena. Cabeça pequena e curta, mais ou menos em forma de cone. Membros de reduzido tamanho, com cinco dedos. Dimorfismo sexual pouco acentuado.

**Distribuição** Endemismo da Península Ibérica.

**Habitat** Encontra-se em áreas com características mediterrâneas, com abundância de pedras e rochas. No extremo Norte da sua distribuição, de clima atlântico, procura as zonas mais quentes, principalmente os vales dos rios. Dunas costeiras e praias de areia, Florestas, Matos submediterrânicos e temperados (matagais), Terrenos agrícolas e paisagens artificializadas.

**Alimentação** A sua dieta baseia-se essencialmente em caracóis, aranhas e escaravelhos.

**Reprodução** Espécie ovovivípara. A época de reprodução vai desde a Primavera até ao Verão, eclodindo entre 1 a 6 crias.

**Tipo de Ocorrência** Res – Residente.

**Comportamento** Espécie de hábitos diurnos, diminui a sua actividade em horas de maior calor (Verão). Permanece activa desde a Primavera até meados do Outono, altura em que inicia um período de inactividade invernal, sobretudo nas zonas mais frias.





<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.003.00</b>
<b>Voo</b>		-	
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Em regressão.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna			B-IV
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem)			II
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/Destruição do habitat; incêndios; predadores naturais (aves de rapina, cobras e mamíferos, ouriço-cacheiro, sacarrabos, javali).		
<b>Medidas de Conservação</b>	Recuperação e preservação do habitat; Sensibilização e educação ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.004.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	CORVIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	Corvus
Nome Científico	<i>Corvus corax</i>	Nome Comum	Corvo

Registo Fotográfico



Identificação

O corvo é o maior de todos os corvídeos, chegando quase aos 70 cm de comprimento. Tem um bico forte e curto, e uma «barba» hirsuta, que o distingue da gralha, que é também mais pequena. Tal como esta, é inteiramente negro.

Distribuição

O corvo é uma espécie holártica, com uma distribuição alargada por toda a Europa. Em Portugal Continental encontra-se distribuído de norte a sul, sendo mais abundante nas zonas menos povoadas do interior que no resto do país e encontrando-se ausente em algumas zonas da costa.

Habitat

Ocorre em zonas agrícolas e pouco povoadas, tanto em planície como em planalto ou em zonas montanhosas; nidifica em escarpas, na costa ou no interior, e em árvores isoladas. No Baixo Alentejo, de Inverno, o corvo evita zonas com povoamentos florestais muito extensos, como sejam pinhais e eucaliptais e áreas com perturbação muito intensa.

Alimentação

É principalmente necrófago, mas também mata pequenas aves e mamíferos, numa dieta que inclui ainda ovos, caracóis e cereais.

Reprodução

Nidifica bastante cedo (Fevereiro, Março) em saliências rochosas ou árvores. A postura inclui de 3 a 6 ovos, com um período de incubação de 21 dias.

Tipo de Ocorrência

Res – Residente.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.004.00</b>
<b>Comportamento</b>	Tímido e cauteloso.		
<b>Voo</b>	Voo com batimentos coméditos mas fortes. Paira frequentemente e nunca mantém as suas asas levantadas no voo. Escuta frequentemente reviravoltas quando brinca.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	NT – Quase ameaçado.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	Fundamentação: Espécie com população reduzida, que se admite poder ser inferior a 10.000 indivíduos maduros); apresenta declínio continuado do número de indivíduos e tem todos os indivíduos concentrados numa única subpopulação. Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população em Portugal poderá ser alvo de imigração significativa e não ser de esperar que a imigração das regiões vizinhas possa vir a diminuir.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Utilização de venenos, o abate ilegal (nomeadamente por confusão de identificação com a gralha-preta <i>Corvus corone</i> ); perseguição directa; intensificação da agricultura.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Não estão previstas medidas de conservação específicas para esta espécie. Beneficiará, no entanto, com o aumento de vigilância e com a manutenção de áreas de agricultura e pastoreio em moldes extensivos.		
<b>Observações/comentários</b>			



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.005.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	CUCULIDAE
Ordem	CUCULIFORMES	Género	<i>Cuculus</i>
Nome Científico	<i>Cuculus canorus</i>	Nome Comum	Cuco-canoro

Registo Fotográfico



Identificação	O macho tem cabeça peito e dorso cinza, com estras na barrig como no gavião da Europa. A fêmea tem geralmente, o mesmo padrão, excepto na cor que é ferruginea. Os juvenis são castanho bastante escuro nas partes superiores alguns mais acinzentados outros mais ferrugineos. Um sinal seguro de que se trata de um juvenil é a mancha branca na nuca.
Distribuição	Distribuição global.
Habitat	Jardins, pauls, turfeiras e charnecas, bosques, campos e sebes.
Alimentação	Insectos.
Reprodução	Parasita dos ninhos, põe o seu ovo no ninho de outras aves, um ovo em cada ninho. Cada fêmea especializa-se num pássaro hospedeiro particular emitando a cor do ovo, levando ao engano o pássaro hospedeiro.
Tipo de Ocorrência	MigRep – Migrador reprodutor.
Comportamento	Saltita, pouso em campo aberto levanta voo e pouso tanto na vegetação como no solo.
Voo	Voo baixo e de progressão discreta, combinado com a sua longa cauda da-lhe



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.005.00

a perícia de um gavião da Europa,

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional

-

Estatuto de Conservação PT  
Continente

LC – Pouco Preocupante

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação

Anexo

Convenção de Berna.

III

Factores de Ameaça

Não estão identificados factores de ameaça específicos à conservação desta espécie em Portugal.

Medidas de Conservação

Não foram identificadas medidas de conservação específicas, para além de normas gerais de protecção das aves e dos seus habitats.

Observações/comentários

-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.006.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitaçào do Sítio Serra da Estreia no Concelho de Mantega
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	COLUBRIDAE
Ordem	SQUAMATA	Género	<i>Rhinechis</i>
Nome Científico	<i>Elaphe scalaris</i>	Nome Comum	Cobra-de-escada

#### Registo Fotográfico



#### Identificação

Cobra robusta e de grande tamanho. Cabeça larga, bem diferenciada do resto do corpo, com focinho pontiagudo e proeminente relativamente à mandíbula inferior. Olhos pequenos, com pupila arredondada e íris de cor castanha-escura. Dorsal com duas linhas escuras longitudinais, sobre uma coloração de fundo acastanhada, amarelada ou ligeiramente rosada. Apresenta pequenas manchas escuras na cabeça e na zona de sutura das escamas labiais, e possui frequentemente uma banda escura desde a parte posterior do olho até à comissura da boca. Ventralmente, apresenta tons esbranquiçados, acinzentados ou amarelados, sobre os quais podem aparecer manchas escuras.

#### Distribuição

É uma espécie frequente na comunidade alentejana. Também vive na maior parte da Península Ibérica, na zona mediterrânica francesa até Itália e no norte de África.

#### Habitat

Habita numa grande variedade de biótipos, ocorrendo preferencialmente em áreas secas e expostas. Encontram-se em zonas de matos, clareiras de bosques caducifólios ou de pinhais, e campos agrícolas, podendo ocorrer também em meios rurais e urbanos, sobretudo em muros de pedra, ruínas ou telhados de habitações.

#### Alimentação

A sua dieta baseia-se no consumo de micromamíferos, diversos répteis (sobretudo a lagartixa-mato-comum, a lagartixa-de-dedos-dentados e o sardão), juvenis de coelho-bravo e lebre e várias aves, destacando-se neste caso a sua acção predadora sobre os ninhos.





## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.006.00**

<b>Reprodução</b>	Final da Primavera até meados do Verão. As fêmeas depositam entre 4-24 ovos, debaixo de pedras, tocas abandonadas ou mesmo em buracos por si escavados. Durante a incubação, as fêmeas têm alguns cuidados com a postura. A eclosão surge 1-3 meses depois.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos, mas durante os meses mais quentes pode exibir também alguma actividade crepuscular e nocturna, sobretudo em busca de alimento ou de um par para acasalar. Passa por um período de inactividade invernal. Extremamente voraz; ao encontrar um ninho de roedores é capaz de engolir um deles enquanto mantém mais duas ou três crias semi-estranguladas com o corpo, as quais engole de seguida, uma a uma, com inusitada rapidez.
<b>Voo</b>	-
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.	III
<b>Factores de Ameaça</b>	Ateração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição/perturbação de indivíduos.
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.007.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	CORVIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i> Garrulus</i>
Nome Científico	<i>Garrulus glandarius</i>	Nome Comum	Galo-comum

Registo Fotográfico



Identificação

É uma grande ave dos bosques, com cauda comprida, asas arredondadas e plumagem muito característica. Tem um comprimento de 33 a 36 cm e um peso de 140 a 190 g. Tem uma coroa malhada de preto e branco, um bigode preto, dorso e ventre castanho rosado. As asas e a cauda são pretas, com o uropígio e parte interna das asas brancas, ambos muito visíveis em voo. Apresenta uma mancha azul iridescente, com riscas finas pretas e brancas, nas grandes coberturas primárias, muito característica.

Distribuição

Europa Ocidental até ao nordeste africano, Ásia continental e sudoeste asiático. Suécia, Noruega e Polónia.

Habitat

Bosques.

Alimentação

Omnívoro (Bolotas, frutos de faias e de bagas de diferentes espécies, insectos, ovos, lagartos, rãs, ratos e musaranhos).

Reprodução

Postura de 3 a 6 ovos. O casal reveza-se no choco durante 16-19 dias. As crias são alimentadas por ambos os pais e geralmente estão completamente cobertas de penas entre os 21 e os 23 dias de idade.

Tipo de Ocorrência

Res – Residente.



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.007.00**

### Comportamento

Destemido, curioso mas também alerta. Pousa em campo aberto, saltita, esvoaça, levanta voo tanto na vegetação como no solo.

### Voo

Voo laborioso e directo.

## CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

### Tendência Populacional

-

### Estatuto de Conservação PT Continente

LC – Pouco Preocupante

## INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

### Designação

### Anexo

DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).

D

Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.

-

### Factores de Ameaça

A desflorestação e a perseguição humana constituem os dois principais factores de ameaça para esta espécie.

### Medidas de Conservação

-

### Observações/comentários

-



## FICHA DE BIOLOGIA

FAUNA

N.008.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** GASTROPODA **Família** ARIONIDAE

**Ordem** - **Género** Geomalacus

**Nome Científico** Geomalacus maculosus **Nome Comum** Lesma

**Registo Fotográfico**



**Identificação** A lesma é um gastrópode que possui manchas brancas ou amarelas.

**Distribuição** Distribuição predominantemente atlântica, ocorrendo no Norte e centro de Portugal, Noroeste de Espanha (Galiza, Leon, Asturias, Santander e País Basco) e Sudoeste da Irlanda.

**Habitat** A espécie prefere solos ácidos, sendo mais frequente em áreas de montanha graníticas e longe da influência humana. Encontra-se em meios terrestres muito húmidos, sobre pedras, muros ou árvores cobertos com líquenes ou musgos, sendo o coberto arbóreo dominado por castanheiros (*Castanea sativa*) e carvalhos (nomeadamente *Quercus robur*, *Q. suber* e *Q. lusitanica*). Pode ainda ocorrer em zonas mais abertas, em pastos hidrófilos próximos de cursos de água oligotróficos. Escondendo-se durante o dia nas fendas das rochas ou do solo ou por baixo das cascas das árvores. Na Irlanda, no Inverno, pode ser encontrada durante o dia, quando chove, apresentando um período de estivação durante parte do Verão.

**Alimentação** Alimenta-se de uma ampla variedade de líquenes, algas, musgos e fungos.

**Reprodução** Atinge a maturidade sexual por volta dos dois anos de idade. Em Espanha foram observadas cópulas na Primavera e no Outono. Na Irlanda, a postura ocorre no Outono. Esta espécie mantém-se e reproduz-se em cativeiro, pelo que podem ser estabelecidos programas de reprodução em cativeiro para reintrodução. No entanto, os requisitos de habitat não são suficientemente



<b>FICHA DE BIOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.008.00</b>
	conhecidos, o que pode comprometer qualquer reintrodução. Pode viver mais de sete anos em cativeiro.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Espécie autóctone. Res - Residente.		
<b>Comportamento</b>	Em Portugal e Espanha é uma espécie estritamente crepuscular/nocturna. Os adultos são muito activos quando chove e em noites de muita humidade, enquanto os juvenis podem também ser observados ao crepúsculo.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Não há dados que permitam avaliar a sua tendência populacional.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	Não Catalogada.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio	B-II e B-IV		
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna	II		
Recomendação nº 35 (1992) do Conselho da Europa/Convenção de Berna (conservação de algumas espécies de invertebrados listados na Convenção)	II		
<b>Factores de Ameaça</b>	A destruição de florestas de folhosas; a poluição resultante da utilização de pesticidas e fertilizantes.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Fundamental promover estudos sobre esta ocorrência da espécie; preservar a floresta autóctone naturalmente bem desenvolvida; incentivar práticas agrícolas extensivas, reduzir a utilização de agro-químicos <sup>10</sup> na agro-pecuária e silvicultura; elaboração dos estudos de impacto ambiental; fiscalizar o cumprimento das medidas de minimização e compensações previstas nas avaliações de EIA; informar e sensibilizar o público; desenvolver campanhas de sensibilização e educação ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.009.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SQUAMATA	Género	Lacerta
Nome Científico	<i>Lacerta lépida</i>	Nome Comum	Sardão

Registo Fotográfico



Identificação	Espécie de aspecto robusto com membros fortes com cinco dedos. Tem uma cauda muito comprida, podendo atingir duas vezes o comprimento do corpo.
Distribuição	Península Ibérica (excepto o extremo norte da Cordilheira Cantábrica e os Pirinéus), Sudeste de França e Ligúria Italiana, algumas zonas isoladas no Sudoeste da costa atlântica francesa, ilhas do litoral galego (Sálvora, Martín, Monteagudo, Faro, Cortegada) e landes francesas (Oléron, Porquerolles).
Habitat	Afloramentos rochosos e falésias interiores, Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e/ou <i>Pinus pinaster</i> Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i> Habitats rochosos e arenosos de zonas interiores, Matos termo-mediterânicos pré-estépicos Montados de <i>Quercus</i> spp. De folha perene Terrenos agrícolas e paisagens artificializadas Terrenos ruderais e baldios.
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em invertebrados (escaravelhos, borboletas, abelhas, aranhas, centopeias) e é complementada com vegetais e frutos.
Reprodução	É uma espécie ovípara. Com posturas de 5 a 22 ovos na altura da Primavera.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Espécie tipicamente terrestre, atingindo grande velocidade sobre o solo período de actividade máxima: entre Abril e Junho nas zonas mais frias hiberna





## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.009.00**

	desde Outubro até Fevereiro. As fêmeas põem os ovos em árvores ocas ou buracos no solo.	
Voo	-	
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
Tendência Populacional	Regressão.	
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante	
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>		
Designação		<b>Anexo</b>
Convenção de Berna		II
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; práticas agrícolas.	
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.	
Observações/comentários	-	

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.010.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Gênero	Martes

Nome Científico	<i>Martes foina</i>	Nome Comum	Fuinha
-----------------	---------------------	------------	--------

Registo Fotográfico



Identificação

equeno carnívoro, com corpo alongado, membros baixos, cauda comprida e espessa. A cabeça larga e mais clara que o resto do corpo, orelhas salientes e arredondadas e o focinho é afilado. Pelagem: coloração castanha (por vezes arruivada) e mancha peitoral de cor clara (de branco a creme), que se estende desde a garganta até à zona inicial das patas anteriores e se divide em duas, por uma lista escura longitudinal. Patas mais escuras que o resto do corpo.

Distribuição

Europa Continental não ocorrendo, no entanto, na Escandinávia. Está também presente nalgumas ilhas do Mediterrâneo. Pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, silvados e vegetação densa junto a linhas de água e habitações abandonadas.

Habitat

Pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, silvados e vegetação densa junto a linhas de água e habitações abandonadas.

Alimentação

A dieta da fuinha varia muito, dependendo da disponibilidade de alimentos. É um predador generalista e oportunista, consumindo principalmente pequenos mamíferos, aves, insectos e ovos. Alimenta-se também de frutos e de desperdícios deixados pelo Homem.

Reprodução

apesar do acasalamento poder ocorrer em qualquer mês do ano, é mais comum nos meses de Fevereiro a Maio e de Julho a Setembro. Devido à implantação retardada (que pode durar de 3 a 10 meses), as crias geralmente nascem em meados de Janeiro ou início de Fevereiro e só saem das tocas ao fim de cerca



## FICHA DE ECOLOGIA

## FAUNA N.010.00

	de 8 semanas. A gestação dura cerca de 7 semanas e a ninhada pode ter entre 1 a 5 crias.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	De hábitos solitários, pouco conspicuos e maioritariamente nocturnos, embora, em zonas onde é abundante, seja possível observá-la durante o dia. Desloca-se aos saltos no solo e é boa trepadora. O contacto vocal é muito intenso entre a progenitora e os juvenis. É territorialista, defendendo o seu território de caça, que percorre pelos mesmos trilhos, em busca de alimento. Dentro do seu território, dispõe de vários refúgios que podem ser cavidades em árvores ocas, montículos de pedras ou construções humanas pouco frequentadas, como estábulos, celeiros e sótãos. Não tem por hábito escavar a sua toca no solo.
<b>Voo</b>	-
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
<b>Tendência Populacional</b>	-
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.	III
<b>Factores de Ameaça</b>	Os principais factores de ameaça para a fuinha são a destruição do habitat e a pressão humana. A destruição de habitat corresponde a acções de desmatção, queimadas e limpeza da vegetação que ladeia as linhas de água, uma vez que são tipos de habitat que a fuinha utiliza. A pressão humana advém de encontros acidentais da fuinha com o homem, devido ao facto de utilizar habitações abandonadas como refúgio. Esta espécie, apesar de não ser classificada como cinegética, sofre pressão por parte de caça furtiva e captura acidental aquando do controlo de densidades de alguns predadores.
<b>Medidas de Conservação</b>	Uma melhor gestão da caça, consciencialização da sociedade para os problemas resultantes da degradação ambiental.
<b>Observações/comentários</b>	-



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.011.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	Mustela
Nome Científico	<i>Mustela putorius</i>	Nome Comum	Toirão

Registo Fotográfico



Identificação	De corpo alongado e cilíndrico e patas relativamente curtas. A cabeça é pequena e achatada e as suas orelhas são diminutas e arredondadas. A característica morfológica que mais facilmente permite a sua identificação é a cor da pelagem. O dorso é castanho-escuro, os flancos são claros, o ventre quase negro e a cauda é escura. Possui uma mancha branca à volta da boca e queixo e outra entre os olhos e as orelhas, que têm também a extremidade branca. Para além disto a pelagem é lisa, densa e sedosa, sendo a cauda tufada.
Distribuição	Europa excepto na Península Balcânica, nas ilhas mediterrânicas, Irlanda e Islândia.
Habitat	Tem preferência por zonas húmidas, explorando especialmente o interface terra/água, mas pode frequentar qualquer tipo de habitat que possua as suas presas.
Alimentação	Pequenos roedores, aves e répteis.
Reprodução	Os acasalamentos verificam-se entre Março e Junho, existindo alguns registos de juvenis nascidos em Maio. A gestação dura 41 a 42 dias e os partos ocorrem entre Abril e Junho. Podem nascer entre 1 e 12 crias, mas geralmente nascem entre 3 e 7. O desmame verifica-se no final do primeiro mês e tornam-se independentes aos 3 meses.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.011.00

<b>Comportamento</b>	É um animal solitário com comportamento claramente territorial. A sua actividade é principalmente nocturna e crepuscular, podendo deslocar-se 7.5 Km por noite. Há, no entanto, muitos registos de toirões activos durante o dia, especialmente no Outono e Inverno em climas frios. Quando possui uma fonte abundante de alimento pode ficar a descansar por longos períodos na sua toca.
<b>Voo</b>	-

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	DD – Informação Insuficiente.

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	III
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem)	B V
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/ destruição do habitat; atropelamentos; controlo de predadores; destruição/perturbação de indivíduos; escassez de presas naturais; hibridação.
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo de hibridação; fiscalização da caça; manutenção do mosaico rural; protecção de indivíduos; protecção do habitat.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.012.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** REPTILIA **Família** COLUBRIDAE

**Ordem** SERPENTES **Género** *Natrix*

**Nome Científico** *Natrix natrix* **Nome Comum** Cobra-de-água-de-colar

**Registo Fotográfico**



**Identificação** Cobra de cabeça larga e bem definida e focinho arredondado; possui escamas dorsais fortemente carenadas. A coloração dorsal é variável, podendo ir desde o acinzentado ao verde oliváceo e ao acastanhado. No dorso é frequente a existência de um desenho constituído por pequenas manchas escuras, dispersas irregularmente. Ventralmente é esbranquiçada ou acinzentada, com manchas quadrangulares escuras.

**Distribuição** Ocupa quase toda a Europa, o Norte de África e o Oeste da Ásia. Está ausente na Irlanda e algumas ilhas mediterrânicas. Em Portugal está amplamente distribuída, sendo apenas rara nas áreas mais áridas.

**Habitat** Habita uma grande variedade de biótopos, ocorrendo quase sempre junto a cursos de água, lagoas ou charcos, preferencialmente em bosques, zonas agrícolas e matagais. Pode encontrar-se também em águas salobras.

**Alimentação** A sua dieta tem por base anfíbia e pequenos peixes. Só excepcionalmente capturam outros vertebrados, como micromamíferos e aves. Os jovens alimentam-se principalmente de invertebrados e pequenos anfíbios.

**Reprodução** Tem duas épocas de reprodução, uma primaveril e outra outonal. O tempo de incubação varia com a temperatura ambiental, durando cerca de 4 a 11 semanas. A eclosão tem lugar entre Agosto e Setembro. O número de ovos depositados pelas fêmeas varia entre 6 e 50. São brancos e compridos, medindo de 21 a 40 mm de comprimento e de 11 a 24 mm de largura. Com frequência, várias fêmeas põem os ovos no mesmo local (por vezes em amontoados de vegetais em decomposição que ao fermentarem produzem





## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.012.00**

	calor) chegando a acumular-se alguns milhares de ovo.	
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.	
<b>Comportamento</b>	É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos que pode exibir também actividade crepuscular e nocturna, sobretudo durante os meses mais quentes. Desenvolve a sua actividade tanto em meio aquático como em meio terrestre. É ágil, veloz e excelente nadadora.	
<b>Voo</b>	-	
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.	
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.	
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>		
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.		III
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.	
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.	
<b>Observações/comentários</b>	-	

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.0013.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	LEPORIDAE
Ordem	LAGOMORPHA	Género	Oryctolagus
Nome Científico	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Nome Comum	Coiho bravo

Registo Fotográfico



Identificação	É um pequeno herbívoro que mede entre 35 e 50 cm e pesa entre 1,2 e 2,5 Kg. Tem uma pelagem de cor acinzentada com laivos amarelo-acastanhados na nuca e nas patas, e a face anterior esbranquiçada.
Distribuição	Europa, pelo Norte de África, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Chile.
Habitat	Tem como habitat preferencial as áreas mistas, do tipo mosaico, com abrigo (matos e bosques temperados) e zonas abertas (pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas).
Alimentação	Grande variedade de produtos herbáceos, incluindo variedades hortícolas quando tenras, cereais verdes e frescos, frutos, sementes ou cascas de árvores.
Reprodução	A taxa de reprodução máxima é verificada nos meses de Janeiro a Maio e normalmente durante os meses de Julho e Setembro não se reproduzem (devido ao clima e falta de alimento).
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Sedentário vive em colónias, nunca se afastando mais de 300 m. No entanto existem dois períodos, um no final da época de reprodução os jovens machos que se dispersam e outro no princípio da época de reprodução, no qual os



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0013.00
	animais se deslocam procura uma colónia nova.		
Voo			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT – Quase Ameaçado.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Factores de Ameaça	Espécie sujeita a duas graves epizootias, mixomatose e dhv, para as quais não foram ainda descobertas vacinas ou outras formas de evitar a sua propagação; perda e degradação do habitat; prática de medidas de gestão cinegética desadequadas como a sobreexploração e o recurso a acções de repovoamento sem um eficiente controlo sanitário e genético.		
Medidas de Conservação	Só é legalmente permitido deter, criar e reproduzir em cativeiro e realizar repovoamentos com indivíduos da subespécie <i>Oryctolagus Cuniculus Aegrus</i> ; assegurar a integridade desta subespécie, minimizando as possibilidades de hibridação. Realização de estudos para melhor conhecer a distribuição e efectivo populacional, recuperar os efectivos populacionais, assegurando a exploração adequada dos efectivos existentes.		
Observações/comentários			



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.014.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantegás
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	STRIGIDAE
Ordem	STRIGIFORMES	Género	Otus
Nome Científico	<i>Otus scops</i>	Nome Comum	Mocho-de-orelhas

Registo Fotográfico



Identificação

Caracteriza-se pelos pequenos tufos que possui sobre a cabeça, que se assemelham a "orelhas". Tal como a maioria dos membros da sua família, tem hábitos nocturnos e só raramente se vê de dia. O seu canto é monótono; que na Primavera se faz ouvir durante horas a fio é geralmente a melhor forma de localizar esta espécie. Contudo, é importante lembrar que o canto do sapo parteiro é muito semelhante, podendo causar confusão.

Distribuição

A sua distribuição enquanto nidificante estende-se de modo contínuo por grande parte do Paleártico; desde a Península Ibérica e Marrocos até ao Irão, norte do Paquistão e Índia e Noroeste da China, por sul, e Ásia Central até ao Lago Baical, por norte. Latitudinalmente, vai da França, Suíça, Áustria, Hungria, República Checa, Ucrânia e metade sul da Rússia europeia, até ao noroeste africano, todas as ilhas do Mediterrâneo, Próximo Oriente, e sul do Paquistão e noroeste da Índia. Não está presente na Grã-Bretanha, em muitos países centro europeus e na metade norte da região boreal da Eurásia. As populações mais meridionais da sua área de distribuição são completamente migradoras, invernando desde o Mediterrâneo até ao Equador. As do sul são parcialmente migradoras ou mesmo residentes, embora neste caso os efectivos sejam notoriamente mais reduzidos no inverno, como na Península Ibérica, conhecendo-se populações invernantes em Espanha, Sul de Itália e Grécia e nas ilhas mediterrânicas das Baleares, Córsega e Sicília. Em Portugal, a espécie surge praticamente em todo o território nacional, tendo uma distribuição mais contínua nas Beiras interiores, Trás-os-Montes e Minho.



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.014.00

<b>Habitat</b>	Em Portugal é variado e é constituído por bosques e bosquetes pouco densos, desde manchas de carvalho-negral ( <i>Quercus pyrenaica</i> ), a soutos ( <i>Castanea sativa</i> ) e matas ripícolas, em regra na proximidade de áreas abertas, e ainda parques e jardins urbanos ou quintas. No nordeste algarvio é observado em plantações horto-frutícolas, montados de sobre e azinho pouco densos e vegetação ripícola desenvolvida.
<b>Alimentação</b>	Caçar pequenos roedores mas prefere alimentar-se de insectos e invertebrados.
<b>Reprodução</b>	Geralmente em Maio, a fêmea deposita 2 a 5 ovos que incuba sozinha durante três semanas e meia, sendo alimentada pelo macho. As crias voar antes das três semanas de idade, mas mantém-se junto dos pais quase até ao final do Verão.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Migrador reprodutor.
<b>Comportamento</b>	Esta ave de rapina vive normalmente solitária, por vezes em pequenos grupos. Essencialmente noctívaga atingindo o pico de actividade antes da meia-noite. De madrugada retira-se para o seu abrigo sempre bem protegidos passando o dia sem agitação. Formam casais monogâmico e mesmo com a perda precoce do parceiro raramente um novo par.
<b>Voo</b>	Errático.

## CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	DD – Informação Insuficiente.

## INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	II
Convenção de Washington (CITES).	II A

<b>Factores de Ameaça</b>	As ameaças em Portugal não são bem conhecidas. Alteração ou degradação do habitat, utilização dos pesticidas com a concomitante redução de presas e bio-acumulação de substâncias tóxicas; abate a tiro; a perda de árvores adequadas à nidificação; roubo de ninhos e a colisão com automóveis.
<b>Medidas de Conservação</b>	Dinamização de campanhas de sensibilização ambiental; dinamização e aumento dos subsídios e apoios à conservação de habitat; sensibilização dos agricultores, em particular para a adopção de boas práticas agrícolas; reforço da fiscalização relativa ao abate ilegal e roubo de ninhos e aumento das penalizações; realização de censos e monitorizações periódicas, que permitam conhecer melhor o tamanho e tendência da população, e o estudo dos diferentes aspectos da sua biologia e ecologia.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.015.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	PASSERIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	Passer
Nome Científico	<i>Passer domesticus</i>	Nome Comum	Pardal-de-telhado

Registo Fotográfico



Identificação

Os machos e as fêmeas apresentam plumagens diferentes, sendo o primeiro caracterizado pelo bafejo preto, a testa e a coroa cinzentas, os loros escuros e o dorso acastanhado com marcas escuras. As fêmeas não possuem bafejo nem os loros escuros, apresentando a plumagem acastanhada e uma lista creme desde o olho à nuca. O bico é grosso, como é próprio das aves granívoras. Medem aproximadamente 15 cm de comprimento (entre 14 e 16 cm), sendo que a amplitude entre as asas mede entre 19-25 cm.

Distribuição

Ocorre durante todo o ano, podendo formar bandos de grandes dimensões, especialmente em zonas agricultadas ou em dormitórios de parques urbanos.

Habitat

As vilas e cidades são o habitat preferido destas aves apesar de poderem ser encontrados também no campo, em grande abundância.

Alimentação

A alimentação do pardal dos telhados consiste em sementes, tais como a aveia, trigo, milho, cevada e arroz. Os pardais que vivem em zonas urbanas completam a sua alimentação com restos domésticos.

Reprodução

As chaminés e os beirais das casas proporcionam locais ideais para construção dos ninhos. Formam pares monogâmicos durante cada época de reprodução. Os ninhos são construídos entre os meses de Fevereiro e Março, feitos de vegetação seca, penas e fio. Os ovos são postos durante qualquer época no período reprodutivo. Machos e fêmeas chocam os ovos (entre 10 e 14 dias) e alimentam os filhotes regurgitando o alimento previamente capturado.





<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.015.00</b>
	e digerido.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Nas zonas densamente arborizadas, podemos encontrar numerosos bandos destes barulhentos animais, que alegrem os fins de tarde, voando de árvore em árvore até ao anoitecer.		
<b>Voo</b>	Directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
	-		-
<b>Factores de Ameaça</b>	-		
<b>Medidas de Conservação</b>	-		
<b>Observações/comentários</b>	Espécie mais associada ao meio urbano e nem evita a visita aos beirais das nossas janelas na procura de migalhas.		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.016.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Podarcis</i>
Nome Científico	<i>Podarcis hispanica</i>	Nome Comum	Lagartixa-ibérica

Registo Fotográfico



Identificação	Uma lagartixa do género <i>Podarcis</i> de 5-7 cm de comprimento em média medido do focinho até ao ventre.
Distribuição	Pode ser encontrada na Península Ibérica, no noroeste africano e em distritos costeiros em Languedoc-Roussillon, França.
Habitat	Afloramentos rochosos e falésias interiores, Cidades, povoações e zonas industriais, Florestas, Prados mediterrânicos húmidos de herbáceas de pequeno porte.
Alimentação	Espécie insectívora. Alimenta de presas de pequeno porte, designadamente moscas, mosquitos, centopeias, aranhas, gafanhotos, formigas e escaravelhos.
Reprodução	O período de acasalamento inicia-se em Fevereiro, com lutas territoriais e perseguições dos machos às fêmeas. As cópulas estendem-se de Fevereiro até Abril e têm uma duração variada, desde poucos minutos até cerca de uma hora. O macho mantém a fêmea imóvel, mordendo-a no baixo-ventre ou, mais raramente, na base da cauda. As posturas ocorrem entre Abril e Julho, de forma que muitas fêmeas são capazes de realizar duas a três posturas por ano.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Espécie activa durante praticamente todo o ano. É um animal ágil, desconfiado e esquivo., com facilidade em trepar. Refugia-se em fendas, tirando partido da sua peculiar morfologia, com a cabeça e corpo achatados.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.016.00</b>
<b>Voo</b>			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B, IV
<b>Factores de Ameaça</b>	Não identificados.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Medidas não previstas.		
<b>Observações/comentários</b>			



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.017.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Psammodromus</i>
Nome Científico	<i>Psammodromus algirus</i>	Nome comum	Lagartixa-do-mato

Registo Fotográfico



Identificação	Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto. Coloração ventral esbranquiçada.
Distribuição	Espécie ibero-mediterrânica que ocorre em Portugal, Espanha e Sul de França. Em Portugal a sua distribuição apresenta-se algo fragmentada, ocorrendo na bacia do Tejo, na região Oeste, nas Beiras interiores, em Trás-os-Montes e parte do Alentejo e Algarve.
Habitat	Esta espécie ocorre numa grande variedade de habitats, mas é frequentemente encontrada em pinhais com solo arenoso, e áreas de cobertura arbustiva mais ou menos dispersa.
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados (formigas, gafanhotos, aranhas, escaravelhos).
Reprodução	Espécie ovípara. Época de Reprodução de Abril a Junho efectuando geralmente postura de 2-11 ovos.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Espécie de actividade sobretudo diurna, é extremamente ágil e possui notáveis capacidades trepadoras. Só se retira para o seu abrigo quando desaparecem os últimos raios solares. Ao ouvirem um ruído estranho imobilizam-se completamente, podendo permanecer nessa posição durante algum tempo. No



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.017.00**

	entanto, se aproximarem dela foge a grande velocidade, refugiando-se nos matos ou trepando por arbustos e árvores.
Voo	-
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
Tendência Populacional	-
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Convenção de Berna	III
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/Destrução do habitat.
<b>Medidas de Conservação</b>	Protecção do habitat.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.018.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AMPHIBIA	Família	RANIDAE
Ordem	ANURA	Género	Rana
Nome Científico	Rana iberica	Nome Comum	Rã-ibérica

Registo Fotográfico



Identificação

Esbelto, pele lisa, por vezes granulosa pequenas saliências dorsais. Com dois cordões glandulares dorso-laterais, desde a parte posterior do olho até à parte posterior do corpo. Cabeça pontiaguda. Olhos grandes salientes. Não tem saco vocal, nem glândulas paratóides. A articulação tibio-társica ultrapassa o nível da extremidade do focinho quando se rebatem para diante os membros posteriores. Presença de uma mancha escura na região temporal. Pregas dorso-laterais separadas. Morfologia interna: Dentes voméricos situados após às coanas. Coloração: região dorsal variar de acastanhado claro a escuro com tons esverdeadas e cobreados salpicado manchas mais escuras. Duas bandas estreitas e escuras vindas da cabeça, atravessam os orifícios nasais chegam aos olhos. Os flancos são mais claros que o dorso e podem ter pequenas manchas negras. Sobre as patas tem quase sempre bandas escuras transversais. Patas com bandas escuras transversais. Região ventral cor esbranquiçada. Membros anteriores com 4 dedos. Membros posteriores com 5 dedos e membrana interdital. Comprimento do corpo: Machos: 30-40 mm; Fêmeas: 40-50 mm, podendo atingir ocasionalmente os 70 mm. Machos mais pequenos com membros anteriores mais robustos e calosidades nupciais no dedo mais interno de cada mão. Soam como um rápido coc-coc-coc. Larva mede até 50 mm. Girinos de cor acastanhada esverdeada e manchas claras na cauda e no dorso com reflexos metálicos. Crista caudal bastante alta e cauda em ângulo agudo. Espiráculo do lado esquerdo e o ânus do lado direito.

Distribuição

Esta espécie pode ser encontrada no noroeste da Península ibérica e possivelmente nos Pireneus.





## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.018.00

<b>Habitat</b>	Apresenta actividade tanto diurna como nocturna. Encontra-se activa durante todo o ano, embora seja menos conspicua nos dias mais frios do Inverno e durante os meses quentes de Verão. Trata-se de uma espécie típica de zonas montanhosas e muito associada à água, ocorrendo junto a ribeiros com vegetação abundante nas margens, cujos biótopos circundantes são frequentemente constituídos por bosques caducifólios ou lameiros. Pode ainda ser encontrada numa enorme variedade de habitats desde charcos e lagoas até prados húmidos e terrenos encharcados, com vegetação herbácea abundante, ocorrendo desde o nível do mar até aos 1900 m, na Serra da Estrela.
<b>Alimentação</b>	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados, tais como aranhas, larvas de insectos, caracóis e escaravelhos.
<b>Reprodução</b>	O período reprodutivo estende-se por norma de Novembro a Março, variando com a altitude. O acasalamento é mais frequente durante a noite, sendo o amplexo auxiliar. As posturas são reduzidas - cerca de 100-450 ovos - e variam com o tamanho da fêmea. Esta deposita os ovos em massas esféricas e compactas, na vegetação aquática ou entre pedras, em zonas de remanso de ribeiras ou no fundo lamacento de charcos. O desenvolvimento da larva dura cerca de três meses.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res - Residente.
<b>Comportamento</b>	Espécie muito ligada à água, podendo contudo afastar-se para as margens dos cursos de água em locais de vegetação de tipo herbáceo ou arbóreo. São basicamente nocturnas, apesar de também se observarem activas durante o dia, dependendo das condições ambientais. O período de actividade varia e depende principalmente da altitude onde se localizam as populações. Em particular a altitudes elevadas, a actividade pode reduzir-se nos meses quentes, principalmente Julho e Agosto.
<b>Voo</b>	-
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC - Pouco Preocupante
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.	II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B, IV
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; intensificação agrícola; introdução de espécies exóticas; poluição industrial; poluição pecuária; regularização de sistemas hídricos.
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; manutenção da agricultura tradicional; ordenamento florestal; prevenção de incêndios; protecção do habitat.
<b>Observações/comentários</b>	-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.019.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AMPHIBIA	Família	SALAMANDRIDAE
Ordem	CAUDATA	Género	<i>Salamandra</i>
Nome Científico	<i>Salamandra salamandra</i>	Nome Comum	Salamandra-de-pintas-amarelas

#### Registo Fotográfico



#### Identificação

Cabeça grande, aplanada e de contorno arredondado. Glândulas parótidas grandes e com poros escuros bem visíveis. Olhos relativamente proeminentes localizados em posição lateral. Corpo robusto com sulcos nos flancos e uma fileira de poros glandulares em cada lado da linha média vertebral. Cauda de secção transversal redonda a ovalada. Membros robustos, com 4 dedos nas patas anteriores e 5 nas posteriores. Pele lisa e brilhante. A coloração dorsal é negra com manchas amarelas em número variável. Em alguns casos, a coloração amarela pode dominar sobre o negro. Na região dorsal da cabeça e corpo podem também existir pontuações vermelhas.

#### Distribuição

Grande parte da Europa central e do sul. Também ocorrem no norte de África.

#### Habitat

Habita, preferencialmente, zonas montanhosas, húmidas e sombrias, com elevada precipitação anual, como bosques caducifólios na cercania de ribeiros e charcos. Contudo, ocorre também em lameiros, prados, campos agrícolas, pinhais, azinhais e sobreirais.

#### Alimentação

Insectos como escaravelhos, formigas, moscas e mosquitos e de outros invertebrados como caracóis, lesmas, aranhas, lombrigas e centopeias. As larvas são predadores vorazes, que se alimentam principalmente de pequenos crustáceos e insectos aquáticos.

#### Reprodução

O período reprodutor estende-se entre Setembro e Maio. O acasalamento ocorre em terra. Durante a cópula, o macho coloca-se debaixo do corpo da fêmea, segurando-a com os membros anteriores e esfregando a cabeça na sua garganta. Em seguida, ambos entrelaçam as suas caudas e o macho liberta o



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.019.00**

	espermatóforo que é recolhido pela cloaca da fêmea. As fêmeas podem depositar na água entre 20-40 larvas (raramente até 70). Em geral, as larvas atingem a metamorfose entre 2-6 meses após o nascimento. A maturidade sexual é alcançada após 3-4 anos.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	Com hábitos essencialmente nocturnos, as salamandras encontram-se activas em condições de humidade elevada e temperaturas não superiores a 15°. Em zonas montanhosas, com clima rigoroso, apresentam um período de hibernação mais ou menos prolongado. Em zonas com clima mais ameno, encontram-se activas sobretudo de Setembro a Maio, podendo estar durante os meses mais quentes e secos.
<b>Voo</b>	-

## CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

<b>Tendência Populacional</b>	Estável.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.

## INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	III
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; introdução de espécies exóticas; poluição industrial; poluição pecuária.
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; protecção do habitat.
<b>Observações/comentários</b>	-



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.020.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	Strigidae
Ordem	STRIGIFORMES	Gênero	Strix
Nome Científico	<i>Strix aluco</i>	Nome Comum	Coruja-do-mato

Registo Fotográfico



Identificação	Forma compacta, asas largas e arredondadas, cabeça grande e olhos pretos. A coloração da sua plumagem em tons de castanhos, entre o castanho acinzentado e o castanho arruivado.
Distribuição	Encontrada na Europa, África e Ásia.
Habitat	Bosques e florestas, terrenos agrícolas com árvores (carvalhos antigos). Pode também ser encontrada em jardins e cidades.
Alimentação	Captura uma grande variedade de presas sobretudo pequenos roedores, aves, répteis e insectos.
Reprodução	Nidifica em cavidades de árvores, de muros e rochas ou, por vezes, num velho ninho de esquilo ou de gralha. A fêmea deposita 2 ou 4 ovos entre Fevereiro e Abril. Alimentada pelo macho incuba-os num período de cerca de 28 a 30 dias. As crias abandonam o ninho ao fim de 5 ou 6 semanas
Tipo de Ocorrência	Res – Residente, nidificante.
Comportamento	Nocturna, muito sensível à luz com a qual pode ficar totalmente encandeada. Torna-se agressiva se for incomodada durante o período de reprodução. Caçador eficaz sobretudo na escuridão total. Detecta a presa no solo a partir de um poiso.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.020.00</b>
<b>Voo</b>	Plano e directo.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC - Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
<b>Factores de Ameaça</b>	Intensificação da agricultura; demolição e reconversão de edifícios antigos; utilização de produtos químicos; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura; colisão com viaturas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Criação de locais adequados para a nidificação; eliminar a utilização de produtos químicos e de iscos com veneno para a eliminação de roedores.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.021.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** MAMMALIA **Família** SUIDAE

**Ordem** ARTIODACTYLA **Género** Sus

**Nome Científico** *Sus scrofa* **Nome Comum** Javali

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Semelhante ao porco doméstico (que evoluiu a partir do javali), esta espécie pode chegar aos 167 cm de comprimento nos exemplares machos ou 146 cm nas fêmeas. O peso médio é de aproximadamente 130 Kg, tendo sido detectados alguns indivíduos com cerca de 230 Kg na Alemanha. O seu corpo exibe uma forma arredondada e patas curtas mas fortes, conferindo-lhe um aspecto de grande robustez física. A coloração do pêlo é escura e ostentam os dentes caninos da mandíbula inferior muito desenvolvidos. Estes são denominados Defesas e nos machos são projectados para fora e voltados para cima.

**Distribuição**

Encontra-se amplamente distribuído por toda a Europa Central e Ocidental. Sendo comum em vastas áreas do território continental nacional, é globalmente mais abundante ao longo da fronteira e a Sul do rio Tejo. Em Portugal, o aumento significativo, quer do número de exemplares abatidos na actividade cinegética, bem como da maior área de distribuição onde são caçados, permite inferir que o seu efectivo populacional está em crescendo.

**Habitat**

Distribui-se por vários tipos de habitat, desde bosques de folha caduca e perene a zonas de matagal e áreas agrícolas. Encontra-se com frequência em bosques de folhosas e em áreas agrícolas que apresentam zonas onde se podem abrigar. Frequentemente os indivíduos desta espécie refugiam-se em cavidades pouco profundas e no interior de manchas de vegetação densa.

**Alimentação**

Animal omnívoro, alimentando-se de frutos, tubérculos, raízes, cereais, invertebrados e pequenos mamíferos.





<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.021.00</b>
<b>Reprodução</b>	A época de reprodução é alargada, de Novembro a Janeiro, ocorrendo os nascimentos entre Fevereiro e Abril, após 110 dias de gestação. Normalmente cada fêmea tem 1 ninhada com 2 a 7 crias, por ano, embora possam ocorrer 2 ninhadas, quando a primeira não sobrevive. O desmame ocorre quando as crias atingem 3-4 meses. Atingem a maturidade sexual com 6 a 10 meses de idade, embora os machos mais jovens estejam impedidos de acasalar pelos machos dominantes mais velhos.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Actividade crepuscular e nocturna. Reúnem-se grupos de fêmeas com crias e juvenis de ambos os sexos (as varas), grupos de machos sub-adultos e machos adultos solitários. Os machos solitários apenas se aproximam dos grupos de fêmeas na época da reprodução. Quando se sente ameaçado emitem grunhidos e range os dentes.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
<b>Factores de Ameaça</b>	Construção de vias rodoviárias; desflorestação e a perseguição, através da caça furtiva ou do envenenamento accidental ou propositado.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Alteração/ adaptação do traçado rodoviário; fiscalização da caça furtiva e eventuais mortes por envenenamento.		
<b>Observações/comentários</b>	Sendo um animal em que o período activo é principalmente nocturno, será durante esta altura que se torna mais fácil a sua observação.		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.022.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	TALPIDAE
Ordem	SORICOMORPHA	Género	Talpa
Nome Científico	<i>Talpa occidentalis</i>	Nome Comum	Toupeira

Registo Fotográfico



Identificação

A sua pelagem é de cor escura preta ou cinza escura, detém patas fortes adaptadas para escavar, cauda muito curta, focinho longo, com atrofia dos olhos, os quais se encontram cobertos por pele.

Distribuição

É um endemismo ibérico. Comum no nosso país, apresenta uma distribuição generalizada de Norte a Sul. Em Espanha é igualmente comum, encontrando-se ausente no quadrante Nordeste e na província de Navarra. A distribuição do género *Talpa* é, no entanto, muito mais vasta, indo desde a Península Ibérica até ao Japão. As toupeiras são assim animais com grande sucesso, que sofreram um alargado processo de especiação. Não estando ainda clarificada toda a sistemática do género, é possível distinguir: *T. europaea*, com uma larga distribuição europeia; *T. romana*, no sul de Itália; *T. stankovici*, no sul da Jugoslávia e na Grécia e *T. caeca*, no norte de Itália e Costa Adriática. Provavelmente na Herzegovina (*T. hercegovinensis*) e no Japão (*T. nizura*) estaremos também na presença de duas espécies distintas.

Habitat

Frequente em jardins, terrenos agrícolas, pastagens e zonas de floresta, que possuam características propícias para a sua actividade escavadora.

Alimentação

Insectos, principalmente larvas de insectos e anelídeos, que encontra quando escava as galerias. É uma espécie comum em pastos, zonas agrícolas, jardins e terrenos arenosos. Habita igualmente áreas florestais (e.g. carvalhais e pinhais), desde que o solo seja fresco e profundo, de modo a permitir a construção de túneis subterrâneos.



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.022.00

<b>Reprodução</b>	Sexualmente activa de Setembro a Maio, ocorrendo os nascimentos de Maio a Junho, após um período de gestação de cerca de 4 semanas. Cada fêmea pode ter até 2 ninhadas por ano, constituídas por 2 a 7 indivíduos. Alingem a maturidade sexual com 1 ano de idade. Durante a época de reprodução, os machos abandonam os territórios e escavam extensas áreas à procura das fêmeas.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	Têm actividade diurna e nocturna, passando a maior parte do tempo debaixo do solo, onde escava, inúmeros túneis. Os túneis são utilizados como forma de fuga e de ventilação, existem também dentro deles espaços onde podem descansar e armazenar a alimentação. Emitem guinchos agudos para se defenderem. Dado que a sua visão é fraca utiliza o tacto para se orientar, servindo-se de receptores existentes no focinho.
<b>Voo</b>	-
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
-	-
<b>Factores de Ameaça</b>	Predadores naturais, o Homem.
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental.
<b>Observações/comentários</b>	A acção das toupeiras é benéfica por se alimentar de vários insectos prejudiciais às plantas.



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.023.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	MUSCICAPIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Turdus</i>
Nome Científico	<i>Turdus merula</i>	Nome Comum	Melro

Registo Fotográfico



Identificação

O macho é ligeiramente maior que a fêmea, a coloração é preta bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis é acastanhado. O macho é ligeiramente maior que a fêmea, a coloração é preta bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis é acastanhado.

Distribuição

Esta ave pode ser encontrada um pouco por toda a Europa, embora seja mais frequentemente na Península Ibérica. Está também presente no Norte de África e em alguns territórios da Ásia Central. Foi ainda introduzido na Austrália e na Nova Zelândia.

Habitat

Ocorre desde bosques e florestas, a zonas de pastagens com sebes, parques e jardins urbanos, matos densos e também galerias ripícolas.

Alimentação

Os melros comem insectos, minhocas e bagas, é isso que procuram entre a relva fresca, mas não desdenham migalhas que ocasionalmente encontrem.

Reprodução

Esta ave reproduz-se sensivelmente duas vezes por ano. As fêmeas põem 3 a 5 ovos que demoram cerca de 15 dias a incubar. Fazem normalmente um ninho em forma de taça.



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA**

**N.023.00**

### Tipo de Ocorrência

Res – Residente.

### Comportamento

O macho canta melodiosamente, empoleirando-se em pontos altos. Canta particularmente ao amanhecer e ao anoitecer.

### Voo

Forte e poderoso; directo.

## CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

### Tendência Populacional

Desconhecida.

### Estatuto de Conservação PT Continente

LC – Pouco Preocupante.

## INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

### Designação

### Anexo

Convenção de Berna.

III

Convenção de Bona.

II

DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).

D

Lei n.º 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.

-

### Factores de Ameaça

-

### Medidas de Conservação

-

### Observações/comentários

-

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.024.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega

**Rota** Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** AVES **Família** UPUPIDAE

**Ordem** CORACIIFORMES **Género** Upupa

**Nome Científico** *Upupa epops* **Nome Comum** Poupa

**Registo Fotográfico**



**Identificação** Ave de bico comprido e arqueado, com uma crista erétil. Plumagem de cor castanha clara alaranjada, de asas largas e arredondadas de listras pretas e brancas, cauda preta, com uma barra branca larga. Bico longo recurvado e patas acinzentadas e curtas.

**Distribuição** Península Ibérica Itália, Sul de África.

**Habitat** Zonas agrícolas, pastagens com pequenas matas e arbustos.

**Alimentação** Insectos e suas larvas, minhocas e outros anelídeos terrestres, pequenos anfíbios e pequenas cobras.

**Reprodução** Cada postura contém 2 a 6 ovos de cor azul-esverdeada. Os juvenis chocam ao fim de cerca de 17 dias de incubação, da responsabilidade exclusiva da fêmea, e permanecem no ninho durante cerca de um mês, recebendo os cuidados parentais de ambos os progenitores. A principal característica dos ninhos das poupas, construídos em cavidades de árvore, é talvez o seu cheiro fétido, extremamente desagradável (defesa contra predadores).

**Tipo de Ocorrência** Res – Residente. Mig – Migrador.

**Comportamento** Possui actividade noturna, no entanto em dias húmidos e chuvosos apresenta alguma actividade diurna, caminhando lentamente dando saltos pequenos. Durante o Inverno a sua actividade diminui, preferindo esconder-se nos seus refúgios ou enterrarem-se.





FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.024.00
Voo	Voa frequentemente a baixa altitude, rente ao solo. Voo com ondulações curtas e batimentos irregulares, levantado previamente a poupa quando aterra.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna		II	
Factores de Ameaça	-		
Medidas de Conservação	-		
Observações/comentários	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.025.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	CANIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	Vulpes

Nome Científico	Vulpes vulpes	Nome Comum	Raposa
-----------------	---------------	------------	--------

#### Registo Fotográfico



#### Identificação

Cor geralmente castanho-avermelhada podendo variar até cor-de-areia. A cauda é comprida e espessa. Na época de reprodução, as fêmeas ganham tons rosados no pêlo da zona ventral. A muda, na Primavera, é notória, dando-lhes um aspecto malhado.

#### Distribuição

Europa, Ásia, América do Norte, algumas regiões do Norte de África e do Médio Oriente e parte da Austrália.

#### Habitat

Matagais em mosaico, florestas e campos agrícolas.

#### Alimentação

A raposa é sobretudo nocturna e crepuscular, altura em que procura as presas de que se alimenta. Por possuir uma dieta oportunista, isto é, procura uma grande variedade de presas escolhendo normalmente as mais abundantes, pode consumir desde pequenos roedores até lagomorfos (coelhos e lebres), aves, insectos (principalmente escaravelhos), frutos, etc. Pode escavar tocas para se abrigar ou aproveitar as tocas feitas por coelhos e texugos mas, fora da época de reprodução, o dia é geralmente passado em abrigos à superfície (debaixo de silvados, montes de pedras ou madeira, etc.). Raposa é um mamífero carnívoro. Pontualmente, e se a oportunidade surgir, torna-se



## FICHA DE ECOLOGIA

**FAUNA N.025.00**

	necrófago. Os ovos também fazem as delícias das raposas, que procuram ninhos de aves silvestres no solo para comê-los. Comem fundamentalmente pequenos roedores, coelhos e aves, como a perdiz. Nas zonas onde existe criação de capoeira, podem muitas vezes introduzir-se dentro das mesmas para aí caçarem as suas presas, criando dificuldades de vizinhança com os humanos por esse motivo.
<b>Reprodução</b>	Os acasalamentos ocorrem entre Dezembro e Fevereiro, sendo a gestação de 52-53 dias. Os juvenis nascem entre Março e Maio, possuindo nesta altura uma pelagem castanho-escura que só ao fim de cerca de 6 meses se torna idêntica à coloração dos adultos. Ambos os progenitores cuidam das crias mesmo após o desmame. Estas só se tornam completamente independentes no Outono seguinte ao nascimento.
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.
<b>Comportamento</b>	Tem, sobretudo, actividade nocturna e crepuscular, mas pode ser diurna em locais isolados. A densidade populacional média é de 1 família por Km <sup>2</sup> de área agrícola. Vive em grupos constituídos por um macho adulto e várias fêmeas. Efectuam marcações odoríferas com urinas e excrementos deixados em locais muito visitados.
<b>Voo</b>	-
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>	
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
	-
<b>Factores de Ameaça</b>	Caça; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.
<b>Medidas de Conservação</b>	Fiscalização das actividades de caça; eliminar a utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.
<b>Observações/comentários</b>	-



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DAS QUARTELAS


INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS  
FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS	Rota das Quartelas
<b>Código</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Comum</b>	
001.00	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro	
002.00	<i>Centaurea rothmalerana</i>	-	
003.00	<i>Cynara cardunculus</i>	Cardo	
004.00	<i>Fagus sylvatica</i>	Faia	
005.00	<i>Festuca elegans Boiss.</i>	-	
006.00	<i>Juglans nigra</i>	Nogueira-preta	
007.00	<i>Marsupella profunda</i>	-	
008.00	<i>Olea europaea</i>	Zambujeiro	
009.00	<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo	
010.00	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon	
011.00	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro	
012.00	<i>Salix salvifolia</i>	Salgueiro-branco	
013.00	<i>Vitis vinifera</i>	Vinha	



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.001.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota das Quartelas</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'10,75" W 40°24'31,04" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Castanea sativa</i>	<b>Família</b>	Fagaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Castanea sativa</i>	<b>Nome Comum</b>	Castanheiro
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	A Balcãs, Cáucaso e Ásia menor e foi naturalizada na região mediterrânica, Centro e Oeste da Europa e Macaronésia.		
<b>Habitat</b>	Matos e terrenos cultivados.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Maio – Junho.		
<b>Observações/comentários</b>	-		





FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.002.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota das Quartelas</b>	<b>Coordenadas</b>	007° 32' 33,13" W 40° 24' 32,045" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	-	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	-	<b>Subdivisão</b>	-
<b>Ordem</b>	-	<b>Subclasse</b>	-
<b>Espécie</b>	<i>Centaurea rothmalerana</i>	<b>Família</b>	<i>Asteraceae (Compositae)</i>
<b>Tipo Fisionómico</b>	-		
<b>Nome Científico</b>	<i>Centaurea rothmalerana</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>	Sem registo fotográfico.		
<b>Distribuição</b>	Endemismo lusitano – Serra da Estrela.		
<b>Habitat</b>	Abaixo dos 1 600 m, ocorre em arrelvados montanhosos e clareiras de matas caducifólia.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	VU – Vulnerável - Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Abril – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.003.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota das Quartelas</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'09,22" W 40°24'37,45" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Asteridae
<b>Ordem</b>	Asterales	<b>Subclasse</b>	Compositae (Asteraceae)
<b>Espécie</b>	Cynara cardunculus	<b>Família</b>	-
<b>Tipo Fisionómico</b>	Hemicriptófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Cynara cardunculus</i>	<b>Nome Comum</b>	Cardo
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Sul e Oeste da Região Mediterrânea, Portugal.		
<b>Habitat</b>	Sítios pedregosos, incultos ou pousios e arrelvados secos, sobretudo em solos argilosos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.		
<b>Floração</b>	Junho – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>			



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.004.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** **Rota das Quartelas** **Coordenadas** 7°32' 44,36" W  
40°24' 30,54" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

**Divisão** Spermatophyta **Subespécie** -

**Classe** Magnoliopsida **Subdivisão** Magnoliophytina (Angiospermae)

**Ordem** Betulales **Subclasse** Hamamelididae

**Espécie** *Fagus sylvatica* **Família** Fagaceae

**Tipo Fisionómico** Megafanerófito

**Nome Científico** *Fagus sylvatica* **Nome Comum** Faia

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Europa.

**Habitat** Ornamental.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** Comum.

**Floração** Abril – Junho.

**Observações/comentários** -





FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.005.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visitaçào do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota das Quartelas</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32' 25,58" W 40°24' 17,613" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Liliatae (Monocotyledoneae)	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Cyperales	<b>Subclasse</b>	Commelinidae
<b>Espécie</b>	<i>Festuca elegans</i> Boiss.	<b>Família</b>	Gramineae (Poaceae)
<b>Tipo Fisionómico</b>	Hemicriptófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Festuca elegans</i> Boiss.	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>			
<b>Distribuição</b>	Espanha e Portugal - Nas serras elevadas da metade norte do país, do Gerês à Estrela.		
<b>Habitat</b>	Endemismo ibérico. Orófila e calcífuga, ocorre em florestas (carvalhais e soutos), bosques e matos de montanha. Característica de <i>Festucetum elegantis</i> Rivas-Martínez <i>ined.</i> , comunidade da zona elevada da serra da Estrela, em encostas declivosas, entre o mato e as rochas em locais relativamente secos e também sob coberto arbóreo. Tipicamente no piso supramediterrânico. No noroeste ocorre em prados sub-rupícolas montanos ( <i>Festucion elegantis</i> ) em biótopos mais ou menos sombrios, principalmente em orlas e clareiras de carvalhais.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	Em perigo - Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Julho.		
<b>Observações/comentários</b>	Planta vivaz herbácea, espécie pascícola.		



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.006.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota das Quartelas</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'08,07" W 40°24'42,74" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Juglandales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Juglans nigra</i>	<b>Família</b>	Juglandaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Juglans nigra</i>	<b>Nome Comum</b>	Nogueira-preta

**Registo Fotográfico**




<b>Distribuição</b>	Este e Centro América do Norte.
<b>Habitat</b>	Matos e ripícola.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Abril - Maio
<b>Observações/comentários</b>	Ornamental; cultivado pela madeira.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.007.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota das Quartelas</b>	<b>Coordenadas</b>	40°24' 30,36" N 007°32' 12,29" W
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
<b>Divisão</b>	-	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Hepatopsida	<b>Subdivisão</b>	-
<b>Ordem</b>	Jungermanniales	<b>Subclasse</b>	-
<b>Espécie</b>	<i>Marsupella profunda</i>	<b>Família</b>	<i>Gymnomitriaceae</i>
<b>Tipo Fisionómico</b>	-		
<b>Nome Científico</b>	<i>Marsupella profunda</i>	<b>Nome Comum</b>	-
<b>Registo Fotográfico</b>	Sem registo fotográfico.		
<b>Distribuição</b>	Endemismo europeu, com raras ocorrências na Grã-Bretanha, Canárias, Portugal continental – serras da Estrela e de S. Mamede e arredores de Santo Tirso, Madeira e Açores.		
<b>Habitat</b>	Em Perigo de Extinção – Espécie saxícola de locais expostos (barreiras de estradas, granito desagregado), mas húmidos ou sombrios, ou de fendas de rochas, apresenta-se em pequenos tufos castanhos.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b) - espécie prioritária; Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I; Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) – espécie prioritária; Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.		
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.		
<b>Floração</b>	Abril – Agosto.		
<b>Observações/comentários</b>	-		





FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.008.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Coordenadas	007°32'09,22" W 40°24'37,45" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Lamiales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	<i>Olea europaea</i>	Família	-
<b>Tipo Fisionómico</b>			
Tipo Fisionómico		Mesofanerófito	
<b>Nome Científico</b>			
Nome Científico		<i>Olea europaea</i>	
<b>Nome Comum</b>			
Nome Comum		Zambujeiro	
<b>Registo Fotográfico</b>			
			
<b>Distribuição</b>			
Distribuição		Região Mediterrânica.	
<b>Habitat</b>			
Habitat		Matos, terrenos incultos e rupícola; ornamental.	
<b>Estatuto de Protecção</b>			
Estatuto de Protecção		-	
<b>Raridade em Portugal</b>			
Raridade em Portugal		Comum.	
<b>Floração</b>			
Floração		Maio – Julho.	
<b>Observações/comentários</b>			
Observações/comentários		-	



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.009.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota das Quartelas</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'09,22" W 40°24'37,45" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	<i>Pinus pinaster</i>	<b>Família</b>	Pinaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Megafanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pinus pinaster</i>	<b>Nome Comum</b>	Pinheiro-bravo

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Oeste da região mediterrânica e zonas atlânticas do Sul a Europa.
<b>Habitat</b>	Matos, matagais e terrenos incultos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Março.
<b>Observações/comentários</b>	-



## FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.010.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota das Quartelas</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'42.13" W 40°24'30.75" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<b>Família</b>	Pinaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Megafanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<b>Nome Comum</b>	Pinheiro-do-oregon

#### Registo Fotográfico



<b>Distribuição</b>	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.
<b>Habitat</b>	Matos e ornamental.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.
<b>Floração</b>	Março – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	Localizado numa mancha florestal mista.





<b>FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS</b>	<b>N.011.00</b>
---	-----------------

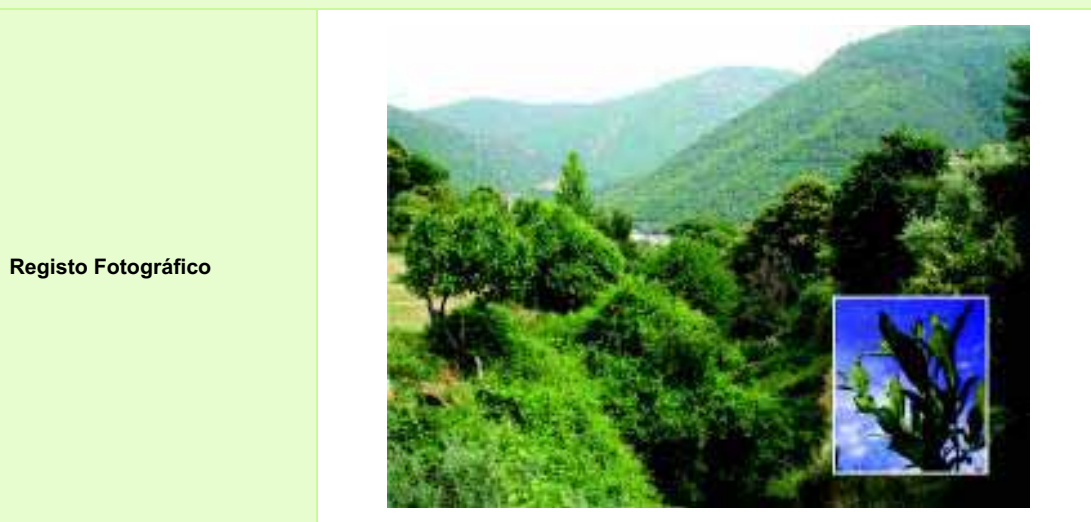
**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota das Quartelas</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'18,19" W 40°24'28,99" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Salix atrocinerea</i>	<b>Família</b>	Salicaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix atrocinerea</i>	<b>Nome Comum</b>	Salgueiro



<b>Distribuição</b>	A espécie tem distribuição na Europa atlântica e oeste da Região Mediterrânica.
<b>Habitat</b>	Os habitats preferenciais são relvados húmidos e áreas rupícolas.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.
<b>Observações/comentários</b>	Linha de água torrencial a vegetação que acompanha esta linha de água encontra-se numa fase degradada.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.012.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** **Rota das Quartelas** **Coordenadas** 007°32'18,19" W  
40°24'28,99" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Salix salvifolia</i>	<b>Família</b>	Salicaceae

**Tipo Fisionómico** Microfanerófito

**Nome Científico** *Salix salvifolia* **Nome Comum** Salgueiro-branco

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Península Ibérica.

**Habitat** Ripícola.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** Comum

**Floração** Março – Abril.

**Observações/comentários** Linha de água torrencial a vegetação que acompanha esta linha de água encontra-se numa fase degradada.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.013.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota das Quartelas</b>	<b>Coordenadas</b>	007°32'14,25" W 40°24'35,07" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Malvales	<b>Subclasse</b>	Malvidae
<b>Espécie</b>	<i>Vitis vinifera</i>	<b>Família</b>	Vitaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Nanofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Vitis vinifera</i>	<b>Nome Comum</b>	Vinha

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Nativa da Ásia Menor, actualmente cosmopolita.
<b>Habitat</b>	Ruderal.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Maio – Junho.
<b>Observações/comentários</b>	-



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DAS QUARTELAS

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

HABITATS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS





Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
001.00	6220*		Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
001.01	6220*	pt1	Arrelvados anuais neutrobasófilos
001.02	6220*	pt2	Malhadeais
001.03	6220*	pt3	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas
001.04	6220*	pt4	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas
001.05	6220*	pt5	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>
002.00	9230		Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Carvalhais Galaico-Portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
002.01	9230	pt1	Carvalhais de <i>Quercus robur</i>
002.02	9230	pt2	Carvalhais estremes de <i>Quercus pyrenaica</i>
003.00	9260		Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>
003.01	9260	pt1	Castiçais abandonados
003.02	9260	pt2	Soutos antigos



## FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.001.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*
Descrição Sucinta	Arrelvados xerófilos de floração primaveril ou estival, dominados por gramíneas anuais e/ou vivazes de porte variável e submetidos a uma pressão variável de pastoreio. Solos oligo a mesotróficos, mais ou menos profundos (excepto subtipo 6220*pt1).	
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Arrelvados anuais neutrobasófilos	6220*pt1
	Malhadais	6220*pt2
	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas	6220*pt3
	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas	6220*pt4
	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>	6220*pt5

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca	Alta	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X		X			X			X				X
Estado de Conservação		Geralmente em bom estado de conservação.											
Observações/comentários		-											



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS N.001.01

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota das Quartelas

**Habitat** Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea* 6220\*

### CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

**Habitat Subtipo** Arrelvados anuais neutrobasófilos \*\* 6220\*pt1

\*\* Potencialmente esbente

#### Descrição Sucinta

Arrelvados anuais primocolonizadores, heliófilos e efémeros, de elevada diversidade específica.

Composição florística muito variável. Correspondem a etapas de substituição muito regressivas de bosques (climatófilos ou edafoxerófilos) perenifólios ou marchescentes da *Quercetea ilicis*. Normalmente, dispõem-se em mosaico com matos baixos matos neutrobasófilos da classe *Cisto-Lavanduletea* ou matos calcícolas da classe *Rosmarinetea* ou com arrelvados vivazes silícolas de gramíneas altas. Iniciam o seu ciclo biológico com as primeiras chuvas outonais, passam o Inverno sob a forma de plântulas e, consoante a duração das chuvas de Primavera, florescem e entram em senescência entre o início da Primavera e o início do Verão. Colonizam solos calcários argilosos ricos em carbonatos, assim como solos derivados de rochas máficas (e.g. anfibólitos) ou ultramáficas (serpentinias e peridotitos), normalmente delgados, de reacção neutra abásica, bem drenados e pobres em matéria orgânica. São favorecidos pelos mesmos padrões de perturbação que garantem a persistência de paisagens dominadas por matos baixos (i.e. matos neutrobasófilos e matos baixos calcícolas de *Rosmarinetea*). Pressões de pastoreio muito elevadas implicam a sua substituição, total ou parcial, por comunidades herbáceas nitrófilas e subnitrófilas de *Stellarietea mediae* ou por malhadas. A mobilização do solo também favorece a penetração das plantas de *Stellarietea mediae*. Andares termo a supramediterrânico (ainda que muito pontualmente possam ocorrer no termo e mesotemperado); ombroclima seco a húmido.

#### Factores de Ameaça

Expansão das formações arbustivas em detrimento das áreas de clareira como resultado da dinâmica sucessional; mobilização dos solos; pastoreio intensivo; construção de infra-estruturas.

#### Medidas de Conservação

Gestão activa para a manutenção do habitat: através do uso do fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso; definição de áreas de exclusão à implementação de infra-estruturas; condicionamento à mobilização dos solos, eventualmente através da contratualização com os proprietários.

#### Observações/comentários





## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.001.02

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas.

**Rota** Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Habitat** Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – 6220\*  
Subestepes de Gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea*

**Habitat Subtipo** Malhadais \*\* 6220\*pt2

\*\* Potencialmente esbente

#### Descrição Sucinta

Composição florística: Malhadais acidófilos: dominância de *Poa bulbosa*; presença frequente de *Astragalus cymbaearpos*, *pelecinus* subsp. *pelecinus*, *Carex divisa*, *Chamaemelum nobile*, *Erodium* sp. pl., *Parentucella latifolia*, *Trifolium gemellum*, *T. glomeratum*, *T. scabrum*, *T. subterraneum*, *T. tomentosum* e ainda de plantas características de prados anuais acidófilos (*Helianthemetaea*, classe *Helianthemetea*); Malhadais neutrobásófilos: dominância de *Poa bulbosa* (nas pastagens mais bem conservadas); presença frequente de *Astragalus echinatus*, *A. sesameus*, *A. stella*, *Erodium* sp.pl., *Hyoscyamus scabra*, *Medicago* sp.pl., *Parentucella latifolia*, *Plantago serraria*, *Trifolium tomentosum* e ainda de plantas características de arrelvados anuais neutrobásófilos; a taxa de produção de biomassa é máxima no Inverno e no início da Primavera, reduz-se praticamente a zero no início do Verão e é retomada com as primeiras chuvas outonais. Mosaicos frequentes com prados anuais (classe *Helianthemetea*), com comunidades subnitrófilas anuais de solos compactados pelo pisoteio (classe *Polygono-Poaetea annuae*), como comunidades subnitrófilas anuais de *Brometalia rubenti-lectorum* (classe *Stellarietea medae*) e com arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas (classe *Stipo giganteae-Agrostietea castellanuae*). A sua persistência depende da manutenção de um pastoreio extensivo, sobretudo de ovinos, que deverá ser suspenso ou atenuado entre o final da Primavera e as primeiras chuvas outonais de modo a permitir a reprodução de algumas espécies anuais (e.g. *Trifolium subterraneum*). Necessitam de solos moderadamente compactados e com um horizonte superficial rico em matéria orgânica, tanto derivados de rochas ácidas como de rochas carbonatadas ou básicas. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.

**Factores de Ameaça** Redução da pressão de pastoreio; bioindicadores: empobrecimento em *poa bulbosa*; mobilização do solo; progressão sucessional.

**Medidas de Conservação** Promoção da actividade pastoril, e.g.: limpeza de caminhos tradicionais; valorização dos produtos animais associados à pastorícia; políticas de apoio directo ao pastoreio; gestões de matos através de métodos que não perturbem o solo.

**Observações/comentários** Pese embora a sua origem antrópica os malhadais têm um elevado interesse para a conservação e, por conseguinte, deverá ser prioritária a sua valorização.





## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.001.03

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota das Quartelas

**Habitat** Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea* 6220\*

### CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

**Habitat Subtipo** Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas \*\* 6220\*pt3  
\*\* Potencialmente acidentada

#### Descrição Sucinta

Arrelvados vivazes, heliófilos, xerófilos e neutrobasófilos, dominados por gramíneas de médio e grande porte profundamente enraizadas.

Composição florística: dominância de *Brachypodium retusum*, *Hyparrhenia hirta*, *H. sinaica*, *Stipa lagascae*, *S. offneri* ou *S. tenacissima*; presença de *Eryngium dilatatum*, *Lathyrus clymenum*, *Leuzea conifera*, *Ophrys bombyliflora*, *O. dyns*, *O. lutea*, *O. tenthredinifera*, *Phlomis lychnitis*, *Serratula* sp. pl. O efeito da perturbação pelo fogo depende, genericamente, da profundidade do solo; a perturbação pelo fogo é tanto mais favorável quanto mais profundo for o solo; em solos delgados e/ou muito susceptíveis à erosão, os ciclos curtos de recorrência favorecem a sua substituição por prados anuais (*Helianthemetea*). Prosperam sobre solos argilosos (à excepção das comunidades de *S. lagascae* que são preferencialmente psamófilas), mais ou menos profundos, mesotróficos, sem fenómenos de hidromorfismo e frequentemente pedregosos à superfície. Representam etapas de substituição dos bosques e formações arbustivas da *Quercetea ilicis*. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima semiárido a sub-húmido.

**Factores de Ameaça** Progressão sucessional; destruição física do habitat através da construção de infra-estruturas; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica.

**Medidas de Conservação** Promoção da actividade pastoril; controlo de invasoras e gestão de matos; gestões de matos, através de métodos que não perturbem o solo; definição de áreas de exclusão à instalação e construção de infra-estruturas.

**Observações/comentários** -



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.001.04

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega	
Rota	Rota das Quartelas	
Habitat	Forma�es herbáceas naturais e semi-naturais (Forma�es herbáceas secas seminaturais e f�cies arbustivas) – Subestepes de Gramineas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*

### CARACTERIZA O DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo	Arrelvados vivazes silicícolas de gramineas altas **	6220*pt4
-----------------	--	----------

\*\* Potencialmente esbente

#### Descri o Sucinta

Arrelvados vivazes, silicícolas, dominados por gramineas heliófilas (  excep o da *Festuca elegans* que suporta a sombra dos bosques) de grande porte.

Composi o floristica: dominância de *Arrhenatherum elatius* subsp. *baeticum*, *Agrostis castellana*, *Festuca elegans* e/ou *Stipa gigantea*; Presença em diferentes combina es de *Allium guttatum*, *Armeria beirana*, *A. gaditana*, *A. pinifolia*, *A. transmontana*, *Asphodelus bento-rainhae* subsp. *bento-rainhae*, *Centaurea paniculata*, *Dactylis hispanica*, *Elaeostelinum gummiferum*, *Euphorbia oxyphylla*, *Festuca ampla*, *F. paniculata*, *Gaudinia fragilis*, *Phalacrocarpon oppositifolium* subsp. *oppositifolium*, *Phalacrocarpon oppositifolium* subsp. *hoffmannseggii*, *Sanguisorba verrucosa*, *Serapias lingua*, *Thapsia minor*, *Thapsia villosa*. Subseriais dos bosques perenifólios (classe *Quercetea ilicis*) ou caducifólios de *Quercus pyrenaica* (classe *Quercio-Fagetea* p.p.). Mosaicos frequentes com prados anuais silicícolas (*Helianthemetea*, classe *Helianthemetea*) e com giestais (classe *Cytisetea scopario-strati*). Contactos catenais frequentes com prados vivazes higr filos (classe *Molinio-Arrhenatheretea*, Efeito do fogo).

Factores de Ameaça	Progressão sucessional; invasão de exóticas; agricultura intensiva; redu�o do pastoreio extensivo.
Medidas de Conserva�o	Promo�o da actividade pastoril, na área de ocupa�o a manter; controlo de invasoras; gestão selectiva de matos, através de métodos que não perturbe o solo.
Observa�es/comentários	-



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.001.05

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega	
<b>Rota</b>	Rota das Quartelas	
<b>Habitat</b>	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepe de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*

### CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

<b>Habitat Subtipo</b> <small>**Potencialmente ecótono</small>	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>	6220*pt5
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, heliófilos, densos, dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>.</p> <p>Dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>, espécie frequentemente acompanhada por <i>Dactylis glomerata</i> subsp. <i>lusitanica</i> e <i>Pseudoarrhenatherum longifolium</i>.</p> <p>Subseriais de bosques perenifólios da <i>Quercetalia ilicis</i>.</p> <p>Prosperam em solos profundos, mesotróficos, mais ou menos bem estruturados.</p> <p>Andares termo a mesomediterrânico; ombroclima sub-húmido a húmido.</p>	
<b>Factores de Ameaça</b>	Destrução física do habitat através da construção de infraestruturas; progressão sucessional; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica.	
<b>Medidas de Conservação</b>	Promoção da actividade pastoril, na área de ocupação a manter; controlo de invasoras; controlo de matos, através de métodos que não perturbem o solo; fogo controlado; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas.	
<b>Observações/comentários</b>	-	





## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.002.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Habitat** Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Carvalhais Galaico-Portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica* 9230

#### Descrição Sucinta

Mesobosques acidófilos dominados por *Quercus robur* e/ou *Q. pyrenaica*, pontualmente por *Betula celtiberica*. Árvores dominantes dos bosques maduros com crescimento lento, lenho denso e tolerantes à sombra. Grau de cobertura do estrato arbóreo, normalmente, próximo dos 100%, consequentemente: o por oposição às condições ambientais exteriores, o interior do bosque é muito sombrio, tem uma elevada humidade relativa e as variações da temperatura (anual e diária) são pequenas; o o sub-bosque é dominado por espécies esciófílicas com áreas de distribuição normalmente muito latas. Num bosque maduro de *Quercus* caducifólios o estrato herbáceo é dominado por geófitos de floração precoce e por biótipos graminóides de carácter nemoral, taxa estes acompanhados por um número variável de dicotiledóneas nemorais. A perturbação natural pela herbivoria e por catástrofes naturais (e.g. tempestades e fluxos de massa), facilitada pelo envelhecimento das árvores, permitiria o desenvolvimento de outros ecossistemas característicos dos espaços florestais naturais [e.g. comunidades vegetais funcionalmente dependentes dos carvalhais (vd. mais adiante), prados mesofíticos e lenho em decomposição]. Os carvalhais são interpretados como climaxes climatófilos em toda a sua área de distribuição. Colonizam solos oligotróficos (pontualmente mesotróficos) – do tipo cambissolo, umbrissolo ou regossolo – derivados de litologias ácidas (raramente rochas básicas) em fisiografias planas a moderadamente declivosas. Existem numerosas comunidades vegetais funcionalmente dependentes dos carvalhais, como sejam: comunidades herbáceas perenes de orla (*Trifolium-Geranietea*); matagais de orlas e clareiras florestais (*Rhamno-Prunetea* e *Cytisetea scopariostrati*); comunidades escionitrófilas anuais (*Cardamino hirsutae-Geranietea purpurea*); comunidades escionitrófilas vivazes (*Gallo-Urticetea*); comunidades vasculares epifíticas (*Anomodon-Polypodietea*); comunidades brio-liquénicas terrícolas ou epifíticas; comunidades fontinais de ambientes (peri-)nemorais (*Montio-Cardaminetea* p.p.).

**Distribuição Geral** Espanha, França e Portugal

**Habitat(s) Subtipo(s)**

Carvalhais de <i>Quercus robur</i>	9230pt1
Carvalhais estremos de <i>Quercus pyrenaica</i>	9230pt2

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

<b>Designação</b>	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global
------------------------	---------------------------------	--------------------------	------------------	------------------------





FICHA DE ECOLOGIA				HABITATS							N.002.00				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X				X			X
<b>Estado de Conservação</b>				Geralmente em bom estado de conservação.											
<b>Observações/comentários</b>															

## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.002.01

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota das Quartelas

**Habitat** Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Carvalhais Galaico-Portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica* **9230**

### CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

**Habitat Subtipo** Carvalhais de *Quercus robur* \*\* **9230pt1**

\*\* Potencialmente existente

#### Descrição Sucinta

Mesobosques dominados por *Q. robur*, com ou sem *Q. suber*, *Q. pyrenaica*, *Q. x henriquesii* (*Q. robur* x *Q. pyrenaica*) e/ou *Betula celtiberica*. Estrato arbóreo: pobre em espécies; além dos *Quercus*, surgem *Ilex aquifolium* ou *Betula celtiberica*, raramente *Taxus baccata*, *Prunus lusitanica* subsp. *lusitanica* ou *Sorbus aucuparia*; *Betula celtiberica* por vezes (co-) dominante em variantes sucessionais de solos frescos em territórios montanos; Lianas: *Hedera helix* subsp. *hibernica*, *Tamus communis*, *Lonicera periclymenum* subsp. *periclymenum*, *Rubus* sp. pl., *Smilax aspera* nas versões mais termófilas; Estrato arbustivo: arbustos meso-higrófilos – e.g. *Crataegus monogyna*, *Pyrus cordata*, *Fragaria silus*; outros arbustos – e.g. *Cytisus* sp. pl., *Erica arborea*, *Ilex aquifolium*, *Ruscus aculeatus* e *Arbutus unedo* nos bosques termófilos; *Vaccinium myrtillus* nos bosques montanos; Estrato herbáceo: geófitos de floração precoce, anterior ao abrolhamento das folhas dos *Quercus* – e.g. *Narcissus triandrus* subsp. *triandrus*, *Erythronium dens-canis*, *Anemone trifolia* subsp. *albida*, *Hyacinthoides paivae*; espécies esciontrófilas – e.g. *Geranium* sp. pl.; herbáceas esciófilas não nitrófilas – e.g. *Laserpätium efiassii* subsp. *thalictroides*, *Physospermum cornubiense*, *Euphorbia dulcis*, *E. amygdaloides*, *Saxifraga spathularis*, *Luzula sylvatica* subsp. *henriquesii*; gramineas – e.g. *Pseudarrhenatherum longifolium*, *Brachypodium sylvaticum*, *B. pinnatum* subsp. *rupestre*, *Holcus mollis*; fetos nemorais – *Dryopteris* sp. pl., *Polypodium* sp. pl., *Asplenium* sp. pl. Geralmente, dispõem-se em mosaico com etapas subseriais como sejam os giestais, os tojais e os urzaistojais; nos territórios montanos, ocorrem frequentemente em mosaico com prados mesofíticos vivazes ("tameiros"). Contactam catenalmente com carvalhais mesotróficos ou com bosques ripícolas.

#### Factores de Ameaça

Fogo; corte raso; pastoreio; arborizações no âmbito de programas de apoio à florestação; dominância absoluta do sistema de exploração por talhadia simples. Este sistema de exploração é muito desfavorável porque selecciona negativamente as árvores (as árvores maiores e mais conformadas são sistematicamente extraídas do bosque) e, no caso dos bosques mistos de *Q. robur* *Q. pyrenaica*, favorece esta última espécie, em detrimento da primeira, porque o *Q. robur* tem uma madeira tradicionalmente mais procurada.

#### Medidas de Conservação

Recuperação de carvalhais degradados, nomeadamente através de: condução das árvores de regeneração natural (limpezas e podas); eliminação do pastoreio; redução do risco de incêndio; redução dos riscos de incêndio dos carvalhais actuais; melhoria dos sistemas de exploração do carvalho de produção; valorização dos produtos associados a uma exploração sustentável da floresta (e.g. Certificação, criação de DOP "denominações de origem protegida"); desenvolvimento de bosques climáticos.

#### Observações/comentários

-



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.002.02

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas	
Rota	Rota das Quartelas	
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Carvalhais Galaico-Portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>	9230

### CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo	Carvalhais estremos de <i>Quercus pyrenaica</i> **	9230pt2
-----------------	--	---------

\*\* Potencialmente existente

Descrição Sucinta	<p>Mesobosques de <i>Q. pyrenaica</i>.</p> <p>Estrato arbóreo: muito pobre em espécies; além de <i>Quercus pyrenaica</i> pontualmente surgem <i>Ilex aquifolium</i>, <i>Malus sylvestris</i>, <i>Frangula alnus</i>, <i>Sorbus aucuparia</i> e <i>Betula celtiberica</i>; <i>Sorbus latifolia</i> e <i>Sorbus torminalis</i> são duas das árvores mais raras de Portugal, ambas características de bosques de <i>Q. pyrenaica</i>; Lianas: <i>Hedera helix subsp. hibernica</i>, <i>Tamus communis</i>, <i>Lonicera periclymenum subsp. hispanica</i>, <i>Rubus sp. pl.</i>; Estrato arbustivo: arbustos higrofilos – e.g. <i>Crataegus monogyna</i>; outros arbustos – e.g. <i>Cytisus sp. pl.</i>, <i>Genista falcata</i>, <i>Erica arborea</i>; Estrato herbáceo: geófitos de floração precoce, anterior ao abrolhamento das folhas dos <i>Quercus</i> – e.g. <i>Narcissus sp. pl.</i>, <i>Erythronium dens-canis</i>, <i>Viola riviniana</i>; espécies escionitrófilas – e.g. <i>Geranium sp. pl.</i>; herbáceas esciófilas não nitrófilas – e.g. <i>Arenaria montana</i>, <i>Cruciata glabra</i>, <i>Melampyrum pratense</i>, <i>Physospermum comubiense</i>, <i>Geum sylvaticum</i>, <i>Hieracium sp. pl.</i>, <i>Silene nutans</i>, <i>Stellaria holostea</i>; gramineas – e.g. <i>Brachypodium sylvaticum</i>, <i>B. pinnatum subsp. rupestre</i>, <i>Festuca elegans</i>, <i>Holcus mollis</i>, <i>Poa nemoralis</i>.</p> <p>Frequentemente, dispõem-se em mosaico com etapas subseriais como sejam os giestais, os urzais mesófilos e pontualmente, os estevais.</p>
-------------------	--

Factores de Ameaça	Fogo; corte raso; pastoreio; arborizações no âmbito de programas de apoio à florestação; dominância absoluta do sistema de exploração por talhadia simples. Este sistema de exploração é muito desfavorável porque selecciona negativamente as árvores (as árvores maiores e mais conformadas são sistematicamente extraídas do bosque) e, no caso dos bosques mistos de <i>Q. robur</i> <i>Q. pyrenaica</i> , favorece esta última espécie, em detrimento da primeira, porque o <i>Q. robur</i> tem uma madeira tradicionalmente mais procurada.
--------------------	---

Medidas de Conservação	Recuperação de carvalhais degradados, nomeadamente através de: condução das árvores de regeneração natural (limpezas e podas); eliminação do pastoreio; redução do risco de incêndio; redução dos riscos de incêndio dos carvalhais actuais; melhoria dos sistemas de exploração do carvalho de produção; valorização dos produtos associados a uma exploração sustentável da floresta (e.g. certificação, criação de DOP "denominações de origem protegida"); desenvolvimento de bosques climáticos.
------------------------	---

Observações/comentários	-
-------------------------	---





## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.003.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota das Quartelas

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>	9260
Descrição Sucinta	Formações dominadas por <i>Castanea sativa</i> , quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas. Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado. Ombroclima sub-húmido a húmido. Solos ácidos de textura diversa.	
Distribuição Geral	Espanha e França, Grécia, Itália e Portugal. Em Portugal somente marginal.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Castiçais abandonados	9260pt1
	Soutos antigos	9260pt2

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X

Estado de Conservação Geralmente em bom estado de conservação.

Observações/comentários



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

## N.003.01

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas	
Rota	Rota das Quartelas	
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>	9260

### CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Castiçais abandonados **	9260pt1
Descrição Sucinta	<p>Telhadas de <i>Castanea sativa</i> abandonadas e, por isso, parcialmente invadidas por <i>Quercus</i> autóctones (<i>Quercus robur</i>, <i>Q. pyrenaica</i> ou <i>Q. faginea</i> subsp. pl.).</p> <p>Estratos arbustivo e herbáceo com uma composição florística semelhante aos bosques autóctones.</p>	
Factores de Ameaça	Corte e/ou limpeza.	
Medidas de Conservação	Aceitável a conversão até 25% da área de ocupação (modificação de técnicas culturais); manutenção do grau de conservação.	
Observações/comentários		



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS N.003.02

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas	
<b>Rota</b>	Rota das Quartelas	
<b>Habitat</b>	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>	9260

### CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

<b>Habitat Subtipo</b> <small>** Potencialmente existente</small>	Soutos antigos **	9260pt2
<b>Descrição Sucinta</b>	<p>Formações dominadas por <i>Castanea sativa</i>, quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas.</p> <p>Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado. Ombroclima sub-húmido a húmido. Solos ácidos de textura diversa.</p>	
<b>Factores de Ameaça</b>	Doença da tinta (doença provocada por um minúsculo fungo, denominado <i>Phytophthora cambivora</i> (Petr)); cancro do castanheiro; corte.	
<b>Medidas de Conservação</b>	Para a manutenção da área actual de ocupação: desenvolvimento de instrumentos financeiros de apoio à conservação deste habitat. Para a melhoria do grau de conservação da área de ocupação: combate à tinta e ao cancro do castanheiro.	
<b>Observações/comentários</b>	-	





APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DAS QUARTELAS

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

PAISAGEM

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



## ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota das  
Quartelas

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	<b>Paisagem natural</b>	
001.01	Paisagem natural	Vista para o Vale Glaciar do Zêzere
001.02	Paisagem natural	Vista para o Vale Glaciar do Zêzere
001.03	Paisagem natural	Vista para Cascalheiras
001.04	Paisagem natural	Mancha florestal de <i>Castanea sativa</i>
001.05	Paisagem natural	Mancha florestal de <i>Pinus pinaster</i>
	<b>Paisagem natural humanizada</b>	
002.01	Paisagem natural humanizada	Linha de água
002.02	Paisagem natural humanizada	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Zêzere e da Vila de Manteigas
002.03	Paisagem natural humanizada	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Zêzere e da Vila de Manteigas
002.04	Paisagem natural humanizada	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Zêzere, Vila de Manteigas e propriedades compartimentadas
002.05	Paisagem natural humanizada	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Zêzere, Vila de Manteigas e floresta caducifólia
002.06	Paisagem natural humanizada	Linha de água corrente e Vila de Manteigas com vista panorâmica para o Vale Glaciar do Zêzere
002.07	Paisagem natural humanizada	Linha de água torrencial
	<b>Paisagem humanizada rural agrícola</b>	
003.01	Paisagem humanizada rural agrícola	Vinha
003.02	Paisagem humanizada rural agrícola	Vista para os Socalcos
003.03	Paisagem humanizada rural agrícola	Vista para os Socalcos
003.04	Paisagem humanizada rural agrícola	Vista para os Socalcos
003.05	Paisagem humanizada rural agrícola	Muro de xisto e escadaria de acesso ao socalco superior
	<b>Paisagem rural agrícola e pastoril</b>	
004.01	Paisagem rural agrícola e pastoril	Socalcos e pastorícia
	<b>Paisagem humanizada rururbana</b>	



## ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota das  
Quartelas

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
005.01	Paisagem humanizada rururbana	Parque de merendas
005.02	Paisagem humanizada rururbana	Casa com capela
005.03	Paisagem humanizada rururbana	Vista para a Vila de Manteigas
005.04	Paisagem humanizada rururbana	Vista para a Vila de Manteigas
005.05	Paisagem humanizada rururbana	Casa do Guarda-Florestal do Cerro da Correia
005.06	Paisagem humanizada rururbana	Calçada antiga
005.07	Paisagem humanizada rururbana	Casas típicas rodeadas por campos de cultivo, oliveiras e noqueiras
005.08	Paisagem humanizada rururbana	Casa típica de xisto
005.09	Paisagem humanizada rururbana	Casa de xisto com socacos na sua envolvente
005.10	Paisagem humanizada rururbana	Serviços Florestais de Manteigas



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.01

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estreia no Concelho de Mantega		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'14,25" W 40°24'35,07" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Vista para Vale Glaciar do Zêzere.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários

O Vale Glaciar do Zêzere é um dos melhores exemplos da modelação da paisagem pelos glaciares. A forma em "U" deve-se aos gelos que formaram uma cúpula no cimo da montanha de onde divergiam linguas que escoavam pelos vales periféricos. Apesar de se tratar de um vale glaciar e por isso muito aberto, as encostas são muito íngremes, cobertas de bolas graníticas e caos de blocos, principalmente na base das linhas de água.



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.02

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estreia no Concelho de Mantigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'17,94" W 40°24'18,52" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Vista para o Vale Glaciar do Zézere.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X

Observações/comentários

O Vale Glaciar do Zézere é um dos melhores exemplos da modelação da paisagem pelos glaciares. A forma em "U" deve-se aos gelos que formaram uma cúpula no cimo da montanha de onde divergiam línguas que escoavam pelos vales periféricos. Apesar de se tratar de um vale glaciar e por isso muito aberto, as encostas são muito íngremes, cobertas de bolas graníticas e caos de blocos, principalmente na base das linhas de água.



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.03

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'08,53" W 40°24'41,89" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Vista para Cascalheiras.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X				X	

Observações/comentários

Cascalheiras são depósitos de fragmentos rochosos grosseiros, não consolidados, de litologia e mobilidade variáveis, normalmente localizados em pendentes de inclinação moderada a forte, colonizados ou não, por vegetação vascular.





## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.04

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'24,98" W 40°24'42,00" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Mancha florestal de <i>Castanea sativa</i> .

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X				X	

Observações/comentários



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.05

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estreia no Concelho de Mantega

**Rota** Rota das Quartelas **Canal visual** 007°32'34.57"  
40°24'32.68" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Tipologias de Paisagem** Paisagem natural.

**Descrição da Paisagem** Mancha florestal de *Pinus pinaster*

**Registo Fotográfico**



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X				X	
<b>Observações/comentários</b>															



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.01

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estreia no Concelho de Mantega		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°31'44,62" W 40°24'22,49" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.
Descrição da Paisagem	Linha de água

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	

Observações/comentários:

-





## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.02

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estreia no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°31'59,66" W 40°24'40,22" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Rio Zêzere e da Vila de Manteigas.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	

Observações/comentários

O Vale Glaciar do Zêzere é um dos melhores exemplos da modelação da paisagem pelos glaciares. A forma em "U" deve-se aos gelos que formaram uma cúpula no cimo da montanha de onde divergiam línguas que escoavam pelos vales periféricos. Apesar de se tratar de um vale glaciar e por isso muito aberto, as encostas são muito íngremes, cobertas de bolas graníticas e caos de blocos, principalmente na base das linhas de água.



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.03

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'05,77" W 40°24'42,41" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Rio Zêzere e da Vila de Manteigas.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários				-											



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.04

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'08,10" W 40°24'47,71" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Zêzere, Vila de Manteigas e propriedades compartimentadas.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X				X

Observações/comentários

O Vale Glaciar do Zêzere é um dos melhores exemplos da modelação da paisagem pelos glaciares. A forma em "U" deve-se aos gelos que formaram uma cúpula no cimo da montanha de onde divergiam línguas que escoavam pelos vales periféricos. Apesar de se tratar de um vale glaciar e por isso muito aberto, as encostas são muito íngremes, cobertas de bolas graníticas e caós de blocos, principalmente na base das linhas de água.





## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.05

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estreia no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'24,98" W 40°24'42,00" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Rio Zêzere, Vila de Manteigas e floresta caducifólia.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	

Observações/comentários

O Vale Glaciar do Zêzere é um dos melhores exemplos da modelação da paisagem pelos glaciares. A forma em "U" deve-se aos gelos que formaram uma cúpula no cimo da montanha de onde divergiam línguas que escoavam pelos vales periféricos. Apesar de se tratar de um vale glaciar e por isso muito aberto, as encostas são muito íngremes, cobertas de bolas graníticas e caos de blocos, principalmente na base das linhas de água.



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.06

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantigas

**Rota** Rota das Quartelas **Coordenadas** 7°32' 23,88" W  
40°24' 11,64" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Tipologias de Paisagem** Paisagem natural humanizada.

**Descrição da Paisagem** Linha de água corrente e Vila de Mantigas com vista panorâmica para o Vale Glaciar do Zézere.

**Registo Fotográfico**



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X					X				X

**Observações/comentários**

-



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.07

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estreia no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'25,44" W 40°24'14,83" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.
Descrição da Paisagem	Linha de água torrencial.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
Observações/comentários				Linha de água que tem a sua origem junto de Campo Romão.											





## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.01

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estreia no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'14,13" W 40°24'33,62" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola
Descrição da Paisagem	Vinha.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	

Observações/comentários

-



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.02

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'17,94" W 40°24'18,52" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola.
Descrição da Paisagem	Vista para os Socalcos.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários

Socalcos – cortes, bancos ou aterros horizontais feitos ao longo de encostas para reduzir a erosão, melhorar as colheitas, reter as águas, melhorar a infiltração das chuvas ou preencher qualquer outra função de conservação.





## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.03

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estreia no Concelho de Mantega		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'06,76" W 40°24'42,59" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola.
Descrição da Paisagem	Vista para os Socalcos.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários

Socalcos – cortes, bancos ou aterros horizontais feitos ao longo de encostas para reduzir a erosão, melhorar as colheitas, reter as águas, melhorar a infiltração das chuvas ou preencher qualquer outra função de conservação.





## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.04

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'29,42" W 40°24'43,81" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rurbana.
Descrição da Paisagem	Vista para os Socalcos.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X				X

Observações/comentários

Socalcos – cortes, bancos ou aterros horizontais feitos ao longo de encostas para reduzir a erosão, melhorar as colheitas, reter as águas, melhorar a infiltração das chuvas ou preencher qualquer outra função de conservação.



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.05

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estreia no Concelho de Mantega		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°31'11,18" W 40°24'15,81" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural.
Descrição da Paisagem	Muro de xisto e escadaria de acesso ao socalco superior.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	

Observações/comentários



Inventariação, diagnóstico e referenciação cartográfica de elementos ecológicos significativos e de pontos de interesse paisagístico relevante no Concelho de Mantega.

## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.004.01

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'09,22" W 40°24'37,45" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem rural agrícola e pastoril.
Descrição da Paisagem	Socalcos e pastorícia.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	

Observações/comentários





## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.005.01

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'18,19"W 40°24'28,99" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rururbana.
Descrição da Paisagem	Parque de merendas.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários				Local de repouso e refeição.											



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.005.02

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'10,75" W 40°24'31,04" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rurbana.
Descrição da Paisagem	Casa com capela.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	

Observações/comentários



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.005.03

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'14,25" W 40°24'35,07" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rurbana.
Descrição da Paisagem	Vista para a Vila de Manteigas.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	

Observações/comentários

"Reconhece-se sem qualquer dificuldade que a Vila de Manteigas se apresenta com uma óptima localização, em relação ao seu enquadramento natural. Bem exposta a nascente e sul, protegida dos ventos dominantes, próxima do fundo do vale, mas suficientemente dele afastada para não sofrer os efeitos da humidade e ter as comunicações facilitadas, situadas no cruzamento dos eixos longitudinal e transversal do vale e, factor importantíssimo, com abundância de água da vila. Não admira pois que os primitivos povoadores tivessem escolhido o local." – *Dispersália – Estudos vários Locais e Regionais*, Edição Câmara Municipal de Manteigas de Batista J. D. L., 2005





## FICHA DE PAISAGEM

## PAISAGEM

N.005.04

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'17,94" W 40°24'18,52" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rurbana.
Descrição da Paisagem	Vista para a Vila de Manteigas.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários

"Reconhece-se sem qualquer dificuldade que a Vila de Manteigas se apresenta com uma óptima localização, em relação ao seu enquadramento natural. Bem exposta a nascente e sul, protegida dos ventos dominantes, próxima do fundo do vale, mas suficientemente dele afastada para não sofrer os efeitos da humidade e ter as comunicações facilitadas, situadas no cruzamento dos eixos longitudinal e transversal do vale e, factor importantíssimo, com abundância de água da vila. Não admira pois que os primitivos povoadores tivessem escolhido o local." – *Dispersália – Estudos vários Locais e Regionais*, Edição Câmara Municipal de Manteigas de Batista J. D. L., 2005.



## FICHA DE PAISAGEM

## PAISAGEM

N.005.05

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°31'59,66" W 40°24'40,22" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rurbana.
Descrição da Paisagem	Casa do Guarda-Florestal do Cerro da Correia.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X				X						X			X	

Observações/comentários

As casas de Guarda-Florestal foram implantadas por forma a dotar os Perímetros Florestais e respectivas unidades de gestão, de infra-estruturas de apoio à actividade florestal ali desenvolvida, permitindo a fixação no local de Guardas-Florestais e respectivas famílias que teriam por incumbência a vigilância e fiscalização das áreas que lhe estavam atribuídas. (<http://www.geocaching.com>)





## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.005.06

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estreia no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'05,77" W 40°24'42,41" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rurbana.
Descrição da Paisagem	Calçada antiga.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X				X						X			X	

Observações/comentários





## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.005.07

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Mantega		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'08,53" W 40°24'41,89" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rurbana.
Descrição da Paisagem	Casas típicas rodeadas por campos de cultivo, oliveiras e noqueiras.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.005.08

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'24,98" W 40°24'42,00" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rurbana.
Descrição da Paisagem	Casa típica de xisto.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	

Observações/comentários



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.005.09

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Quartelas	Canal visual	007°32'24,98" W 40°24'42,00" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rurbana.
Descrição da Paisagem	Casa de xisto com socalcos na sua envolvente.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	

Observações/comentários

-





## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.005.09

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas.

**Rota** Rota das Quartelas **Canal visual** 7°32'28,97"W  
40°24'07,88"N

### CARACTERIZA O GERAL

**Tipologias de Paisagem** Paisagem humanizada rurbana.

**Descri o da Paisagem** Serviços Florestais de Manteigas.

**Registo Fotográfico**



### CARACTERIZA O ESPECÍFICA

Valor C�nico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X				X

**Observa es/comentários** Pousada para os técnicos dos Serviços Florestais.

